

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

KARINA RAYLENE DOS SANTOS RIBEIRO

**RELIGIOSIDADE E CARIDADE NO CENTRO ESPÍRITA BEZERRA DE
MENEZES.**

SÃO LUÍS- MA
2018

KARINA RAYLENE DOS SANTOS RIBEIRO

**RELIGIOSIDADE E CARIDADE NO CENTRO ESPÍRITA BEZERRA DE
MENEZES**

Monografia apresentada ao Centro de História da
Universidade Estadual do Maranhão- UEMA,
para a obtenção do grau de Licenciatura em
História.

Orientadora: Professora doutora Márcia Milena
Galdez Ferreira

SÃO LUÍS- MA
2018

Ribeiro, Karina Raylene dos Santos.

Religiosidade e caridade no Centro Espírita Bezerra de Menezes / Karina Raylene dos Santos Ribeiro. – São Luís, 2018.

65 f.

Monografia (Graduação) – Curso de História, Universidade Estadual do Maranhão, 2018.

Orientador: Profa. Dra. Márcia Milena Galdez Ferreira.

1. Espiritismo. 2. Doutrina Espírita. 3. Caridade. 4. Centro Espírita Bezerra de Menezes. 5. Brasil. I. Título

CDU 133.9:241.513

Religiosidade e caridade no Centro Espírita Bezerra de Menezes

Monografia apresentada ao Curso de História da Universidade Estadual do Maranhão- UEMA, para a obtenção do grau de Licenciatura em História.

Orientadora: Professora Doutora Milena Galdez Ferreira

Aprovada em: 26/ 06/ 2018

Banca Examinadora

Professora Dr.^a: Márcia Milena Galdez Ferreira

Universidade Estadual do Maranhão

Professora Dr.^a: Elba Mota Marques

Universidade Estadual do Maranhão

Professora Dr.^a: Júlia Constança P. Camêlo

Universidade Estadual do Maranhão

A caridade é um exercício espiritual. Quem pratica o bem coloca em movimento as forças da alma.

Chico Xavier

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, quero agradecer a Deus, por me guiar esse tempo todo. Sem ele jamais chegaria aqui. Sempre vou gritar aos quatro cantos do mundo minha eterna gratidão e agradecimento a minha madrinha/ mãe Mirella e ao meu tio Carlos, por nunca desistirem de mim. Muito obrigada, por cada carão, puxão de orelha e conversas para estudar e ser uma pessoa do bem. Obrigada por sempre fazerem presente na minha vida a religião e a fé, que tornaram-se algo primordial depois que conheci o Espiritismo. Essa conquista é mais de vocês do que minha.

Agradeço ao meu pai, Alfredo, que sempre acredita em tudo que faço, e é o meu maior incentivador. Ele é o meu colo de pai e mãe. Pai, obrigada por tudo.

Aos meus tios, primos e primas, que sempre torcem pelo meu melhor. Em especial as minhas primas Lílian e Renata, que sempre me incentivam e pela amizade sincera. Aos meus meios irmãos Carlos Alfredo, Larissa e Ana Clarice, por me ensinarem a relação de irmãos e pela amizade que construímos.

A meu namorado Liago, que aguentou todo o meu estresse no desenvolvimento desse trabalho e pelo incentivo de terminar logo.

Agradeço a todos que passaram junto comigo pela vida acadêmica. Em especial a minha melhor amiga Silmara. Amiga, obrigada por todas as manhãs, por todos os perrengues, por todas as conversas e por todas as voltas na Rua Grande.

Professora Márcia Milena Galdez, muito obrigada por todas as orientações deste trabalho. Obrigada, por me aceitar no grupo de estudo NEHISLIN. As reuniões desse grupo ajudaram muito no desenvolvimento do meu trabalho. Minha eterna gratidão.

Agradeço ao corpo docente do curso de História, aos professores e professoras que contribuíram para a minha formação. Aos profissionais da área administrativa do prédio que sempre foram muito solícitos para ajudar.

Agradeço a todos do Centro Espírita Bezerra de Menezes, por aceitaram que os seus trabalhos assistências fossem o meu objeto de pesquisa. Quero agradecer em especial a Dona Elza, Cristina e Deja, por me acolherem tão bem no CEBEME.

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo principal compreender a prática de caridade realizada pelos espíritas brasileiros. Utilizando como metodologia a História Oral e a pesquisa de campo, o Centro Espírita Bezerra de Menezes será o objeto de estudo deste trabalho. A expansão e consolidação do Espiritismo no Brasil se dão principalmente nas classes média/alta e entre pessoas de um nível de instrução mais elevado. Percebendo as necessidades e carências que existiam no Brasil, os primeiros seguidores do Espiritismo vão pôr em prática os ensinamentos da Doutrina Espírita, nos lugares onde se sentia a ausência do Estado. Desta forma o Espiritismo no Brasil desenvolve como característica principal a prática da caridade, que no início é muito voltada para o atendimento médico. Dentro dessa prática o Dr. Adolfo Bezerra de Menezes, ou simplesmente “Dr. Bezerra de Menezes”, vai iniciar os seus trabalhos dentro da Doutrina Espírita. Logo, depois torna-se uma figura muito importante no Espiritismo brasileiro. Ele foi um dos primeiros presidentes da FEB (Federação Espírita Brasileira) nos anos de 1896. Ele também vai iniciar a prática de organizar os estudos semanais nos Centros Espíritas, os estudos eram científicos, filosóficos e principalmente religiosos da doutrina, estudos esses que existem até hoje nos Centros Espíritas do Brasil. Outra figura pública também importante dentro do cenário do Espiritismo Brasileiro foi Francisco Cândido Xavier, que deixou um legado muito extenso de obras literárias. Chico Xavier terá como características marcantes de seus trabalhos a carisma e a caridade. Para ele o principal ensinamento da Doutrina e a principal Lei Divina é a caridade. O Centro Espírita “Bezerra de Menezes” da capital São Luís- MA foi escolhido como objeto de estudo por ter características típicas do Espiritismo brasileiro, ao associar religião e caridade desenvolve a prática da Doutrina Espírita, com os estudos da doutrina e com os trabalhos filantrópicos junto à comunidade circunvizinha e em outros locais da cidade.

Palavras-chaves: Espiritismo, Espiritismo no Brasil, Caridade, Centro Espírita Bezerra de Menezes.

ABSTRACT

This research has as main objective to understand the practice of charity realized by the Brazilian spiritists. Using Oral History and field research as a methodology, the Bezerra de Menezes Spiritist Center will be the object of study of this work. The expansion and consolidation of Spiritism in Brazil occurs mainly in the middle / upper classes and among people of a higher level of education. Realizing the needs and needs that existed in Brazil, the first followers of Spiritism will put into practice the teachings of the Spiritist Doctrine, in places where the absence of the State was felt. In this way Spiritism in Brazil develops as the main characteristic the practice of charity, which at the beginning is very focused on medical care. Within this practice Dr. Adolfo Bezerra de Menezes, or simply "Dr. Bezerra de Menezes ", will begin his work within the Spiritist Doctrine. Soon afterwards, he becomes a very important figure in Brazilian Spiritism. He was one of the first presidents of the FEB (Brazilian Spiritist Federation) in the years of 1896. He will also begin the practice of organizing the weeks studies in the Spiritist Centers, the studies were scientific, philosophical and mainly religious of the doctrine, studies that exist until today in the Spiritist Centers of Brazil. Another important public figure within the scenario of Brazilian Spiritism was Francisco Cândido Xavier, who left a very extensive legacy of literary works. Chico Xavier will have as characteristics of his works charisma and charity. For him the main teaching of the Doctrine and the main Divine Law is charity. The Spiritist Center "Bezerra de Menezes" of the capital of São Luís-MA was chosen as an object of study because it has characteristics typical of Brazilian Spiritism, when associating religion and charity develops the practice of the Spiritist Doctrine, with studies of doctrine and with the philanthropic work together to the surrounding community and elsewhere in the city.

Keywords: Spiritism, Spiritism in Brazil, Charity, Spiritist Center Bezerra de Menezes.

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

Figura 01: Fachada do Centro Espírita Bezerra de Menezes.

Figura 02: Fachada da creche Catulinho.

Figura 03: Sala de recreação.

Figura 04: Sala de brinquedos.

Figura 05: Cozinha.

Figura 06: Dormitório.

Figura 07: Sala de refeições. As crianças estão almoçando.

Figura 08: Dia da Feijoada do Coração.

Figura 09: No Asilo de Mendicidade.

Figura 10: No Asilo de Mendicidade.

LISTA DE SIGLAS

CEBEME Centro Espírita Bezerra de Menezes

CEM Centro Espírita Maranhense

CLT Consolidação das Leis Trabalhistas

ESDE Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita

FEB Federação Espírita Brasileira

FMAR Federação Espírita do Maranhão

SEEI Sociedade de Estudos Espíritas “Ismael”

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
2- HISTÓRICO DO ESPIRITISMO	18
2.1 Espiritismo Kardecista na França.....	21
2.2 A Doutrina Espírita chega ao Brasil.....	23
2.2.1 Adolfo Bezerra de Menezes, defensor e estudioso da Doutrina Espírita no Brasil...	27
2.2.2 Chico Xavier, o maior divulgador do Espiritismo no Brasil e no mundo.....	28
2.3 O Espiritismo no Maranhão.....	30
3- DOCTRINA ESPÍRITA E CARIDADE.....	33
3.1 Caridade na visão do Allan Kardec.....	33
3.2 O Terceiro Setor.....	37
3.3. A prática da caridade no Espiritismo brasileiro.....	39
3.3.1 A prática da caridade de Bezerra de Menezes.....	40
3.3.2 A prática da caridade de Chico Xavier.....	42
4- O CENTRO ESPÍRITA BEZERRA DE MENEZES E A PRÁTICA DE CARIDADE	46
4.1 Voluntários.....	47
4.2 Trabalhos assistencialistas no Centro Espírita Bezerra de Menezes.....	48
4.3 Perfil dos frequentadores e voluntários do Centro Espírita Bezerra de Menezes.....	58
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	61
REFERÊNCIAS	
APÊNDICES	

1- INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo analisar os trabalhos assistencialistas realizados nos Centros Espíritas brasileiros, tendo como objeto de estudo a prática da caridade no Centro Espírita Bezerra de Menezes, a fim de compreender como as práticas da caridade atraíram cada vez mais adeptos para a Doutrina Espírita no Brasil.

O Espiritismo, na Europa, é uma doutrina que trabalha em paralelo com a religião, a razão e a ciência, tanto que o seu codificador, Allan Kardec, desenvolveu métodos científicos para estudar a religião e os resultados de suas pesquisas lhe renderam algumas obras. Essas obras são bases para a Doutrina Espírita: *O Livro dos Espíritos* - publicado em 1857, *O Livro dos Médiuns*- publicado em 1861, *O Evangelho segundo o Espiritismo*- publicado em 1864, *O Céu e o Inferno*- publicado em 1865 e *A Gênese*- publicado em 1868.

Quando o Espiritismo chega ao Brasil, o caráter científico é deixado de lado e a ênfase maior será na religião. Segundo o autor Fábio da Silva (2007, p.53), “a ideia de Allan Kardec de que seria possível conciliar a fé e a razão, religião e ciência, representa a contradição que acompanhou o desenvolvimento do Espiritismo no Brasil”. A construção do Espiritismo brasileiro é influenciada diretamente pela nossa cultura; o Espiritismo europeu foi interpretado e adequado às crenças brasileiras.

A expansão e consolidação do Espiritismo no Brasil se dão principalmente nas classes média/ alta brasileira e entre pessoas com formação de nível superior. Percebendo as necessidades e carências que existiam no Brasil, os primeiros seguidores do Espiritismo vão pôr em prática os ensinamentos da Doutrina Espírita, nos lugares onde o Estado era ausente. Desta forma o Espiritismo no Brasil desenvolve como característica principal a prática da caridade, que no início é muito voltada para o atendimento médico. Esses serviços prestados por *médiuns receitistas* tiveram grande demanda; isso acontecia não só pela procura da Doutrina, mas principalmente pela falta de assistência do Estado a essas populações. Os *médiuns receitistas* não cobravam pelo atendimento às pessoas, até porque a “cura” estava sendo realizada pelas ações dos espíritas, eles eram apenas instrumentos da ação da “cura”. A recompensa desses médiuns viria com a sua “evolução” espiritual.

Um dos defensores dessas ideias, que praticava a *mediunidade receitista* no Brasil, foi Adolfo Bezerra de Menezes, ou simplesmente “Dr. Bezerra de Menezes”. Ao longo dos seus trabalhos dentro da Doutrina, tornou-se uma figura muito importante no Espiritismo brasileiro. Ele foi um dos primeiros presidentes da FEB (Federação Espírita Brasileira) no

ano de 1896. Era um homem íntegro e respeitável, e esse seu privilégio foi responsável por ajudar a pôr fim às ameaças de desmoroamento do Espiritismo no país. Para o doutor, o Espiritismo no Brasil deveria ser respeitado, estudado e principalmente praticado pelo meio espírita nacional, mas a religião deveria ser o elo mais forte na cadeia dos princípios espíritas. Ele começou a organizar os estudos semanais nos Centros Espíritas; os estudos eram científicos, filosóficos e principalmente religiosos da doutrina, estudos esses que existem até hoje nos Centros Espíritas do Brasil. Desta forma de trabalhar e com sua importância no meio público, Dr. Bezerra de Menezes conseguiu consolidar o Espiritismo no país.

A outra figura pública também importante dentro do cenário do Espiritismo Brasileiro foi Francisco Cândido Xavier, que deixou um legado muito extenso de obras espíritas. Chico Xavier terá como características fortes de seus trabalhos o carisma e a caridade. Juntamente como seu mentor¹ de trabalho Emmanuel, Chico Xavier publicou mais de 412 títulos e 25 milhões de livros vendidos. Chico Xavier renunciou ao matrimônio, fazendo uma opção pela castidade e pela pobreza. Essas características tornaram-no uma pessoa pública com semelhanças a uma santidade católica. Com suas obras o Espiritismo brasileiro ganhou mais visibilidade tanto no território nacional, como no exterior. Na cidade de Uberaba-MG, onde Chico Xavier pôde pôr em prática os ensinamentos da Doutrina Espírita, desenvolveu vários trabalhos assistencialistas. Para ele o principal ensinamento da Doutrina e a principal Lei Divina é a caridade. A prática, principalmente de ensinamentos, poderia ajudar muito na “salvação” e na “evolução” da pessoa quanto encarna.

Desta forma a “salvação”, a “evolução” e o “progresso da alma”, segundo Allan Kardec se dão através do modo de vida centrado nas Leis Divinas. Quanto mais o indivíduo segue os ensinamentos da Doutrina Espírita e as Leis Divinas, mais próximo da “evolução” e da “salvação” da sua alma estará. E a prática da caridade é um dos principais ensinamentos da Doutrina e uma das principais Leis Divinas. Segundo Allan Kardec, em *O Evangelho segundo o Espiritismo*, no capítulo XV, “Fora da caridade não há salvação”, “Toda moral de Jesus se resume na caridade e na humildade, isto é, nas duas virtudes contrárias ao egoísmo e ao orgulho. Ele aponta essas duas virtudes como as que conduzem à eterna felicidade.” (KARDEC, 2013, p.209 e 210)

¹ Espírito mentor- é um espírito protetor que foi designado para proteger e orientar a pessoa encarnada.

Essa “evolução” e “progresso” das pessoas acontecem por conta da prática da caridade. Para a Doutrina Espírita, isso se faz necessário, para tornar as pessoas seres humanos melhores. A caridade é o ponto chave dos trabalhos voluntários do Espiritismo no Brasil. Tanto que todo Centro Espírita brasileiro desenvolve algum trabalho de assistencialismo para ajudar os mais necessitados, principalmente os Centros que estão inseridos em um contexto social de pessoas de baixa renda. De alguma forma, a atividade assistencial concedeu respeitabilidade ao movimento espírita diante da sociedade e das instituições brasileiras. As lideranças desse movimento no Brasil, em diferentes planos, incentivam a prática da caridade (SAMPAIO, 2004, p.172).

Esses trabalhos assistencialistas feitos pelos Centros Espíritas não são um assistencialismo de ajudar por ajudar, mas ajudar com amor. Essa ajuda pode ser feita através de bens materiais e, principalmente através da ajuda espiritual e moral. Desse modo, as pessoas auxiliadas vão ter uma melhora corporal e espiritual. Sempre paralela à ajuda material, também é oferecida a ajuda espiritual, porém não forçada.

Embora os espíritas salientem que a atividade de assistência social não tem como fim a conversão (proselitismo) dos assistidos, eles se preocupam em divulgar entre estes, ensinamentos e orientações de cunho moral, universal, que, acreditam, independe de qualquer confissão religiosa. (DECK NETO, 2010, p.16)

O Centro Espírita Bezerra de Menezes (CEBEME), da capital maranhense, São Luís, desenvolve a prática da Doutrina Espírita, com os estudos da doutrina e com o assistencialismo junto à comunidade e para outras. Escolheu-se este centro como local de estudo por ter características típicas do Espiritismo brasileiro, ao associar religião e caridade.

Para o desenvolvimento desse trabalho foi utilizada a metodologia da História Oral. Além do trabalho de observação de campo foram realizadas algumas entrevistas e questionários com os frequentadores e voluntários do Centro Espírita Bezerra de Menezes.

A História Oral

Consiste na realização de entrevistas gravadas com indivíduos que participaram de, ou testemunharam, acontecimentos e conjunturas do passado e do presente. Tais entrevistas são produzidas no contexto de projetos de pesquisa, que determinam quantas e quais pessoas entrevistar, o que perguntar, bem como que destino será dado ao material (ALBERTI, 2006, p.155)

A metodologia da História Oral que são as entrevistas são capazes de construir através das análises de memórias dos entrevistados o envolvimento de suas experiências

com o objeto de pesquisa do entrevistador. As entrevistas acontecem com uma troca entre o entrevistador e o entrevistado, eles constroem a narrativa, o que constitui a intersubjetividade do método. A História oral concentra-se na memória da pessoa enquanto ela relata o momento em que viveu. A memória é a presença do que passou, quando falada vai ocorrendo uma seleção de lembranças do entrevistado. Essas lembranças fazem parte do contexto familiar e social da pessoa, que sofreram interferências do meio. “A constituição da memória é importante porque está atrelada à construção da identidade” (ALBERTI, 2004, p.27). Então, durante a entrevista será ativado as lembranças daquilo que tiver algum significado para o entrevistado.

Mas o que faz um pesquisador procurar um indivíduo que tenha sido ator ou testemunha de determinado acontecimento ou conjuntura para fazer dele um entrevistado? Com certeza a busca de alguma informação e de algum conhecimento que aquele indivíduo detém, e que o próprio pesquisador – mesmo que muito bem informado e preparado – não detém. Se não, é evidente que não haveria necessidade de se despende tempo e verbas na realização de uma entrevista. (ALBERTI, 2004, p.23).

O pesquisador deve selecionar durante o seu estudo qual será o grupo de pessoas que vão dar as entrevistas e responder os seus questionários, isso é muito importante para que não ocorra perda de tempo ou que a pesquisa não seja satisfatória. Durante minhas visitas no CEBEME e na Creche “Catulinho”, percebi que de todos os que frequentavam e trabalhavam nos dois lugares a pessoa que podia falar sobre eles seria Dona Elza. Pedi para fazer a entrevista com ela, que foi realizada no seu escritório de trabalho. Assim, como outras fontes históricas a fonte oral tem que haver certo cuidado do historiador quando se utiliza de entrevistas como fontes. As entrevistas não se constituem com a história em si, mas é uma construção que o entrevistado faz de seu passado com base nas suas experiências vividas que são guardadas na sua memória. “A entrevista nos revela pedaços do passado, encadeados em um sentido no momento em que são contados e em que são perguntamos a respeito” (ALBERTI, 2004, p. 15). Já os questionários foram respondidos por todos que frequentavam os dois lugares, por que o número de pessoas era muito pequeno. Então, para obter um maior número de informações diferentes e comuns entre eles, fiz com todos. O trabalho de campo desse projeto foi todo desenvolvido no CEBEME e na Creche “Catulinho”. Mesmo estando muito próxima da Doutrina Espírita, o trabalho de campo nesses dois lugares me distanciou no meu lugar de conforto. “O trabalho de campo, como ritos de passagem, implica pois a possibilidade de redescobrir novas formas de relacionamento social, por meio de uma socialização controlada” (DAMATTA, 1987, p-

175). O CEBEME era Centro Espírita do qual nunca tinha ido, sabia de sua existência e do trabalho que desenvolvia, mas só fui conhecê-lo quando construí o objeto desse projeto. Chegar em um lugar desconhecido, com pessoas novas, não é algo muito fácil. Mas a curiosidade de conhecer o diferente é maior e impulsiona qualquer pesquisador.



Figura 01: Fachada do Centro Espírita Bezerra de Menezes.

Foto: Karina Raylene dos Santos Ribeiro



Figura 02: Fachada da creche Catulinho

Foto: Karina Raylene dos Santos Ribeiro

No trabalho de campo desenvolvido no CEBEME, nas primeiras visitas pude perceber que a minha presença interferia no meio campo de pesquisa. Por mais bem recebida e a vontade com o local pude perceber que alguns frequentadores do Centro não estavam tão a vontade com minha presença para conversar sobre assuntos mais íntimos. Isso só consegui perceber quando passei a ir com mais frequência ao Centro e a creche, com mais intimidade com todos os frequentadores os assuntos começaram a circular com mais tranquilidade. A minha convivência no Centro propiciou uma aproximação com o meu objeto de estudo, o pesquisador vai aprendendo “qual o grau adequado de proximidade e distância que deve manter na convivência cotidiana como os grupos – buscar uma intimidade total com os observados pode ser uma boa estratégia” (DA SILVA, 2000, p-38). Mesmo interferindo no espaço fui ganhando a confiança dos outros frequentadores que ali estavam, mas sempre analisando e sendo analisada por todos.

Durante o trabalho de campo não foi fácil manter a neutralidade. Ao mesmo tempo em que ocorre uma aproximação com o objeto de estudo, também tem que ocorrer um distanciamento para manter a neutralidade para analisar o objeto cientificamente. Essa

relação que o pesquisador tem com o seu campo de pesquisa é essencial para o desenvolvimento e realização dos trabalhos etnográficos. Geralmente leva-se um tempo e muita paciência, para criar uma relação de confiança. Depois que cria-se essa relação de confiança mútua a pesquisa e as entrevistas acontecem de forma mais fáceis, mas pode acontecer de alguns assuntos os entrevistados não querem falar quando estão perto de gravadores. Desta forma, o pesquisador tem que ficar atento a tudo que acontece no seu campo, por que muitas vezes as informações importantes são faladas no cotidiano do seu objeto de estudo.

O objetivo do meu trabalho foi muito bem aceito no CEBEME, para os administradores do Centro e da creche o desenvolvimento de trabalhos científicos e as entrevistas concebidas para programas de televisão ou até mesmo quando algumas pessoas querem conhecer os projetos por curiosidade são bem vistos. Para eles quanto maior a visibilidade dos projetos desenvolvidos mais pessoas podem ajudar a manter os trabalhos assistenciais.

Os materiais de entrevista, os questionários, obras e referências bibliográficas ajudaram a desenvolver esse trabalho. A partir dele foi possível compreender e explicar a prática da caridade desenvolvida no Brasil e os trabalhos assistencialistas desenvolvidos no CEBEME. Também foi possível mapear o perfil das pessoas que são voluntárias e que frequentam o Centro.

Desta forma, optou-se em dividir este trabalho em três capítulos. No próximo capítulo desenvolve-se um diálogo a respeito da historiografia do Espiritismo, que começa no século XVIII quando surgem as primeiras teorias espiritualistas nos Estados Unidos. Depois apontar-se ao século XIX, quando surge a Doutrina Espírita que foi codificada por Allan Kardec. Ainda nesse século será abordada a vinda dessa Doutrina no Brasil, até sua chegada no estado do Maranhão no ano de 1929.

No seguinte capítulo, será desenvolvido um diálogo acerca da prática da caridade no Espiritismo. Como é vista por Allan Kardec, como ela foi ensinada e praticada por Dr. Bezerra de Menezes e por Chico Xavier. Nele também será discutido o terceiro setor, explicando como as práticas de assistências realizadas nos Centros Espíritas brasileiros fazem parte deste setor.

O posterior capítulo será voltado para a pesquisa de campo. Será abordado sobre o CEBEME. Dos seus trabalhos assistenciais, principalmente dos relacionados à creche “Catulinho”, da forma como é conduzido esse trabalho que faz muita diferença na vida das pessoas que são ajudadas por ele e das pessoas que o mantém funcionando.

2- A Histórico do Espiritismo

A Doutrina Espírita surgiu na França no século XIX, formulada pelo pedagogo francês Hyppolite Leon Denizard Rivail (1804-1869), mais conhecido como Allan Kardec. O Espiritismo surge no contexto do Iluminismo, quando a ciência começou a ser mais importante que a religião. Isto não significa que a religião ficou esquecida, só não era mais vista como principal meio de explicação sobre o mundo.

O Espiritismo, por ser uma doutrina baseada na religião e na ciência, vai ter como base de seus estudos o progresso e a evolução como primordial para o aprimoramento dos homens. Desta forma, essa doutrina vai conquistar um espaço muito importante entre os intelectuais e a elite francesa que defende as teorias iluministas. Esse progresso e evolução no século XIX iriam estar presentes no cotidiano das pessoas, com a chegada da eletricidade, da fotografia, do telefone, do meio de transporte terrestre e das vacinas, avanços que facilitaram a vida das pessoas.

Desta forma a Modernidade² é um ambiente propício para o desenvolvimento do Espiritismo. Os intelectuais da época contribuíram muito para a divulgação da nova doutrina. Allan Kardec pertencia a esse meio, antes de torna-se o “codificador” da nova doutrina, era um respeitado pedagogo com vários títulos e prêmios acadêmicos. Como Hyppolite Leon Denizard Rivail, tinha escrito vários livros de álgebra e métodos de ensino. Ele adotou o pseudônimo de Allan Kardec, para não misturar a sua vida acadêmica anterior com os seus novos trabalhos voltados para a doutrina Espírita.

Contudo, os estudos científicos sobre os espíritos começaram no século XVIII nos Estados Unidos, com os intelectuais Emmanuel Swedenborg e Kaspar Lavater³. O movimento espiritualista trabalhado por esses dois pensadores aproximou-se da revolução

² Ver Marshall Berman, “Ser moderno é encontrar-se em um ambiente que promete aventura, poder, alegria, crescimento, autotransformação e transformação das coisas em redor – mas ao mesmo tempo ameaça destruir tudo o que temos, tudo o que sabemos, tudo o que somos. A experiência ambiental da modernidade anula todas as fronteiras geográficas e raciais, de classe e nacionalidade, de religião e ideologia: nesse sentido, pode-se dizer que a modernidade une a espécie humana. Porém, é uma unidade paradoxal, uma unidade de desunidade: ela nos despeja a todos num turbilhão de permanente desintegração e mudança, de luta e contradição, de ambiguidade e angústia. (BERMAN, 1982, p.11).

³ A historiadora Eliane Moura Silva explica em seu texto que esses “dois pensadores, Swedenborg e Lavater, fizeram parte de um movimento onde as representações do Além ganharam uma extrema antropomorfização, fora do espaço do Catolicismo. Ampliavam-se os limites das crenças e doutrinas que transferiam as afeições terrestre para após a morte apresentando as possibilidades de conhecimento da existência após a morte bem como das comunicações constantes entre as duas dimensões, as reuniões felizes entre vivos e mortos, superando a barreira de medos e incertezas que cercavam o destino mortal, numa revolução sentimental e psicológica que marcou o século XIX.” (SILVA, 1997, p. 9)

de pensamentos e dos avanços científicos que estavam acontecendo no século XIX. Esse movimento começou a utilizar a ciência nos testes de comunicação com os mortos, a investigar os fenômenos espirituais com os métodos científicos para saber como era a vida após a morte. Desta forma a ciência deu para a fé a racionalidade, facilitando para os teóricos comprovar a veracidade da religião tradicional (SILVA, 1997, p.10).

Para a autora Eliane Silva (1997, p.11), os métodos científicos facilitaram aos pesquisadores a comunicação com os mortos. Com isso pela primeira vez um movimento científico, filosófico e depois religioso foi orientado por espíritos e não somente por seres vivos. Não são pessoas falando da morte ou da vida após a morte, são os próprios mortos (espíritos) que relatam as suas experiências para os estudiosos.

Falar do Além através de mensagens não era algo restrito às Igrejas Cristãs, os cientistas também começaram a interessar-se pelo tema, que gerava muitos debates, análises, pesquisas e reflexões. Essa comunicação entre o mundo terreno e o espiritual foi cuidadosamente submetida a uma seleção racional, lógica e científica feita por seus pesquisadores. Não se aceitava nenhuma revelação sem ser contestada; isso criou uma doutrina baseada na observação e no raciocínio.

A doutrina espiritualista desenvolveu-se na metafísica e na teologia, que se baseavam nos fatos verdadeiros, que são os chamados “fatos sobrenaturais”. Esses fatos citados como barulhos ou ruídos sem causas visíveis, mesas que levantavam, batiam ou giravam, escritas automáticas, objetos que desapareciam e apareciam sem ajuda de pessoas, instrumentos que eram tocados sozinhos, produção de odores agradáveis ou desagradáveis são exemplos de que tinha algo estranho que precisava ser estudado. (SILVA, 1997, p.11).

Esses contatos entre os mundos dos vivos e dos mortos tornaram-se cada vez mais comuns, já que os teóricos tinham como objetivo ter a maior quantidade de informações sobre o mundo espiritual. Esses encontros aconteceram primeiramente nos Estados Unidos. As pessoas passaram a conhecer sobre o Além não só nas escolas, Igrejas e livros de ficção, mas passaram a aprender com o contato direto com os próprios mortos (os espíritos). A troca de conhecimento entre os planos terrestre e espiritual dava-se por meio das pessoas que serviam de canal ou veículo nas manifestações espíritas, que são os médiuns. Os médiuns eram muito procurados por quem havia perdido os seus entes queridos e de alguma forma queriam saber como estava sendo a vida após a morte.

No ano de 1847, na cidade de Hydesville nos Estados Unidos, na granja da família Fox, os pais e as filhas Margareth e Katie, passaram por uma série de acontecimentos

sobrenaturais: objetos movendo-se espontaneamente, golpes e pancadas nos móveis sem nenhum tipo de interferência de seres vivos. Com o passar dos acontecimentos, as irmãs perceberam que os golpes não eram dados aleatoriamente, observando que existia uma comunicação inteligente com os espíritos. Desta forma as irmãs criaram um código para facilitar a comunicação, associando as letras do alfabeto ao número de pancadas.

Conforme, Eliane Silva (1997, p.13) a notícia do acontecimento espalhou-se rapidamente por todo o país. As irmãs Fox tornaram-se conhecidas até na Europa, principalmente na França. Esses acontecimentos passaram a ser cada vez mais comuns. Para aumentar ainda mais a curiosidade das pessoas, foram surgindo salões que promoviam reuniões em torno das mesas girantes, da escrita com lápis preso numa cesta e depois a comunicação através dos médiuns. Estas manifestações foram alvo de muitos comentários, de curiosos, e, principalmente, de teóricos e cientistas.

O espiritualismo, que começou nos Estados Unidos, começa a espalhar-se pela Europa no século XIX. Esse movimento teórico incentivou ainda mais os estudos, os avanços intelectuais e morais. Por conta desses avanços, a sociedade estava passando por transformações que as pessoas precisavam acompanhar e deixar para trás alguns pensamentos e costumes que não condiziam mais àquele contexto, como a intolerância religiosa.

As teorias do espiritualismo, quando chegam a Europa no século XIX, ajudam na formação do movimento filosófico, científico e religioso, o Espiritismo. Esse movimento foi muito aceito na classe média, uma classe que estava começando a conviver e a aceitar um dos principais ideais do iluminismo: o progresso⁴. A razão e a ciência andavam lado a lado, para solucionar todos os problemas da sociedade. Os ideais iluministas de progresso e evolução⁵ e o positivismo são características fortes no Espiritismo. As interpretações desses ideais são apresentadas na doutrina espírita, através da reencarnação. Os espíritos passariam por ciclos sucessivos de reencarnação, desta forma alcançando o aprimoramento

⁴ - “Para que as pessoas sobrevivam na sociedade moderna, qualquer que seja a sua classe, suas personalidades necessitam assumir a fluidez e a forma aberta dessa sociedade. Homens e mulheres modernos precisam aprender a aspirar à mudança, procurá-las de maneira ativa, levando-as adiante. Precisam aprender a não lamentar com muita nostalgia as “relações fixas, imobilizadas” de um passado real ou de fantasia, mas a se deliciar na mobilidade, a se empenhar na renovação, a olhar sempre na direção de futuro desenvolvimentos em suas condições de vida e em suas relações com outros seres humanos”. (BERMAN, 1982, p.128)

⁵ “Enquanto o positivismo fornecia o método adequado, o evolucionismo era chave para explicar o mundo material e humano sem recorrer à intervenção divina. Como os homens não eram mais descendentes de Adão e Eva, mas resultados da evolução biológica marcada por um processo material, o mundo já não caminhava para o Reino de Deus, mas sim para um futuro cientificamente planejado, fosse positivista ou comunista. O fim da humanidade não era mais teológico, mas laico. Isso é coerente com o que já afirmamos anteriormente sobre a decadência na crença da existência das esferas celestes”. (SILVA, 2007, p.47)

da alma. Essas reencarnações têm como objetivo tornar os espíritos menos evoluídos, espíritos superiores e puros, tornando-os cada vez melhor, segundo a teoria espírita. (SILVA, 1997, p.20)

A doutrina espírita baseia-se no conceito de que o espírito é o ser inteligente da criação, que sobrevive à morte do corpo físico, e corresponde ao que os católicos chamam de alma. Para o espiritismo, todos os espíritos são imortais e são todos criados simples e ignorantes por Deus, devendo buscar a própria evolução. Para que o espírito evolua, ele deve passar por várias experiências, a fim de provar o que já aprendeu ou expiar o mal que tenha feito a outrem, cumprindo dessa maneira a Lei de Justiça. (SILVA, 2009, p.43)

Essas sucessivas reencarnações são vistas como bondade de Deus. Na Doutrina Espírita, Deus está acima de todas as dimensões espirituais. Ele é eterno, infinito, todo poderoso, bom e justo, bastante semelhante ao Deus do Cristianismo. O Espiritismo vai ter uma ligação muito forte com o Cristianismo; para Allan Kardec, as novas revelações completavam e explicavam a doutrina cristã, utilizando a ciência e a razão. Como por exemplo, a doutrina espírita vai reinterpretar a noção de merecimento e punição utilizada na Igreja Cristã. As pessoas terão sempre uma nova chance de tornarem-se melhores, por conta das reencarnações.

2. 1 Espiritismo Kardecista na França

A França do século XIX era muito influenciada pelos ideais iluministas. A razão iluminista modificava o cotidiano das pessoas através dos avanços da ciência e da tecnologia. Essas modificações sociais que ocorreram na sociedade francesa mudaram a sua organização, e desta forma forneceram subsídios para a Doutrina Espírita florescer. Outro auxílio que o Espiritismo teve foi com a sua divulgação feita por intelectuais espíritas ou pesquisadores do meio. Com o já citado, Emmanuel Swedenborg, intelectual do século XVIII, já dizia utilizar métodos científicos para conhecer e justificar a existência da vida após a morte.

A doutrina espírita vai ter seu auge em 1850, momento em que o sobrenatural pode ser racionalizado, quando os fenômenos mediúnicos são cientificamente observados nas reuniões das mesas girantes. Ao estudar esse fenômeno, Allan Kardec tornou-se o codificador dessa nova doutrina, utilizando métodos científicos, para analisar e explicar de forma lógica os fenômenos mediúnicos.

Mas antes de tornar-se o codificador da Doutrina Espírita, Allan Kardec era um intelectual muito conhecido na sociedade acadêmica, por conta da publicação de obras nas

áreas de pedagogia e didática da língua francesa. Além disso, participava da direção de alguns institutos de educação em Paris. Devido aos seus estudos e da sua conduta moral, gozava de um grande prestígio no meio intelectual francês. Porém, em 1854, sua vida mudou radicalmente. Ele deixou de ser Hyppolite Leon Denizard Rivail para assumir o nome de Allan Kardec, o pesquisador e filósofo que estudaria e apresentaria o mundo dos espíritos à sociedade ocidental. E a partir daí, com seus estudos a ciência, filosofia e religião deveriam andar juntas, para explicar esse novo fenômeno.

Essa doutrina vai ter seu auge em 1854, quando os fenômenos mediúnicos são cientificamente observados, nas reuniões das mesas girantes. Allan Kardec, ao estudar esse fenômeno, age com métodos científicos, analisando e procurando explicações de forma lógica para compreender tal fenômeno. Com os avanços das pesquisas, Kardec percebeu que as mesas não só giravam no ar, como também começaram a responder de forma racional às perguntas feitas por ele. Para Allan Kardec, depois de descartada a possibilidade de ser uma fraude, a origem das respostas não estava nas próprias mesas. Após muitos estudos e analisando bem o fenômeno das mesas girantes, ele chegou à conclusão de que eram espíritos de pessoas que já haviam morrido e estavam se comunicando através daqueles objetos.

Com esses estudos e com a ajuda dos espíritos, Allan Kardec vai publicar várias obras que vão servir como base para a Doutrina Espírita. A primeira obra lançada foi *O Livro dos Espíritos* em 18 de abril de 1857; nela encontram-se perguntas feitas por Allan Kardec e as respostas dadas pelos espíritos. Esta obra consiste de três partes: a primeira parte *Doutrina Espírita*, a segunda parte *Leis Morais* e a terceira parte *Esperança e Consolações*. Nela está contida toda a base da Doutrina Espírita.

Em janeiro de 1861, ele publica *O Livro dos Médiuns*; nessa obra Allan Kardec vai abordar as manifestações mediúnicas. Ele vai teorizar acerca desse fenômeno, para facilitar o entendimento das pessoas que tem a mediunidade mais afluída e querem controlar, como também serve para o estudo de pessoas que só seguem ou simpatizam com a Doutrina.

O Evangelho segundo o Espiritismo, publicado em abril de 1864, é uma obra que se tornou tão importante para a doutrina espírita, quanto *O Livro dos Espíritos*. Nessa nova obra Allan Kardec, vai abordar a proposta religiosa do Espiritismo, e resgatar alguns ensinamentos do cristianismo.

No ano seguinte (1865) publica a obra *O Céu e o Inferno*: ou a justiça divina segundo o Espiritismo. Nesse livro, Allan Kardec vai tratar dos ensinamentos católicos do

céu, inferno e purgatório, assim como também anjos e demônios. A obra terá a ótica da doutrina espírita para tentar explicar esses ensinamentos católicos.

E finalmente, em 1868, Allan Kardec lança a sua última obra completa, *A Gênese: os milagres e as predições segundo o Espiritismo*. Como essa obra ele vai tratar melhor sua teoria do “sobrenatural” e dos “milagres”, tentando depurar essas teorias de aspectos místicos. Um ano depois dessa última publicação, Allan Kardec faleceu.

Para o autor Paulo César Fernandes (2008, p. 66), o falecimento de Allan Kardec gerou um grande problema no meio espírita. Por ele ser a figura principal da doutrina espírita, mesmo deixando em suas obras a organização da doutrina para que ela não dependesse de uma só pessoa. Depois de sua morte, algumas pessoas continuaram com a doutrina. Porém, muitos estudiosos e praticantes do Espiritismo não levaram tão a sério os ensinamentos deixados por Allan Kardec. Com isso, o Espiritismo na França sobre certo abalo na sua credibilidade e começará a transferir seus conhecimentos para outros países, com destaque para o Brasil.

2. 2 A Doutrina Espírita chega ao Brasil

O Espiritismo chega ao Brasil ainda no século XIX, muito por conta da admiração que os portugueses tinham da cultura francesa. Contudo, a entrada dessa nova doutrina no Brasil, vai sofrer algumas alterações. O espiritismo brasileiro não vai possuir um caráter científico e filosófico tão forte como na França, o que vai se destacar aqui será o caráter religioso. (FERNANDES, 2008)

O Espiritismo chega ao Brasil, no período em que todo o mundo está passando por transformações e aqui não foi diferente. Logo no início do século XIX o Brasil deixa de ser colônia para torna-se reino, com a chegada da família real portuguesa e sua corte. D. João VI e sua corte portuguesa aproximaram ainda mais o Brasil dos costumes europeus. Assim que chegaram houve mudanças estruturais necessárias para acomodar a família real e sua corte. Várias obras tiveram de acontecer para satisfazer as necessidades da corte portuguesa. Nesse período foram inaugurados museus, bancos e bibliotecas; todas essas construções começaram a fazer parte do cotidiano dos brasileiros.

Nesse período, o Brasil começou a ganhar uma autonomia maior e a traçar o seu plano nacional. Em 1816, com o patrocínio da família real, chegava ao Brasil a Missão Artística Francesa. Essa missão trouxe influências europeias ao meio intelectual, artístico, filosófico e cultural para a elite da sociedade brasileira.

Com a independência do Brasil em 1822, ocorre uma necessidade de distanciar-se de tudo que estava atrelado a Portugal. É nesse momento que se dá a formação de uma identidade nacional. A cultura começou a ganhar mais nacionalidade com o surgimento de instituições que foram responsáveis por elaborar um caráter mais nacional no Brasil, como é o caso dos Institutos Históricos e Acadêmicos Científicos e Artísticos, numa época em que a literatura brasileira também contribuía com a formação da identidade nacional. A escola literária do Romantismo exaltava os elementos nacionais brasileiros, como a fauna e a flora, o índio como herói, logo depois o negro. Desse modo, a nossa diversidade cultural e natural ajudava na construção desse caráter nacional dentro do Brasil e fora dele.

Os intelectuais brasileiros a partir de 1870 empenharam-se em ampliar o projeto de afirmação social. Chegaram ao Brasil as teorias positivistas e liberais, mesmo o país tendo como base de sua economia a escravidão. Essas teorias foram readaptadas a nossa realidade, com a ajuda dos bacharéis de direito e de medicina, que visavam aplicar seus conhecimentos adquiridos nas faculdades brasileiras na sociedade. Fica nítido que essa geração de 1870 contribuiu muito para o avanço na formação da identidade nacional brasileira.

É nesse contexto de mudanças em que o Brasil estava inserido que a doutrina espírita chegou a elite brasileira. Os primeiros contados com essa doutrina vão acontecer no Rio de Janeiro com a elite carioca, contudo será em Salvador a primeira exposição pública através do debate entre Luiz Olímpio Teles de Menezes, que ao ler *o Livro dos Espíritos* de Allan Kardec irá se identificar com a doutrina. Luiz Olímpio, por conta de seu interesse, passou a estudar o Espiritismo. Depois de alguns anos de estudos, ele resolveu realizar a primeira sessão espírita. Essa sessão aconteceu no dia 17 de setembro de 1865, em Salvador. Nesse mesmo ano, Luiz Olímpio fundou o primeiro centro espírita brasileiro, que é Grupo Familiar do Espiritismo. A divulgação do Espiritismo feita por Luiz Olímpio permitiu maior visibilidade e acessibilidade da doutrina a todas as classes sociais.

Essa aproximação com as pessoas de todas as classes preocupa os membros da Igreja Católica da Bahia. Com isso começam conflitos entre os membros da Igreja Católica e os adeptos ao Espiritismo. Essa luta deu grande visibilidade à doutrina espírita e por consequência o número de adeptos aumentou tanto na Bahia, como no país. (Silva, 2007, p.57) No dia 31 de dezembro de 1883, Antônio Elias Brasileira da Silva e alguns simpatizantes da doutrina espírita fundaram a Federação Espírita (FEB). Além de ajudar na

fundação da FEB, Antônio Elias da Silva também foi responsável pela criação da revista *O Reformador*⁶, no dia 28 de agosto de 1882. Essa revista é editada até hoje.

Segundo o autor Fábio da Silva (2007, p.62), a Igreja Católica associou o Espiritismo às crenças afro-brasileiras. Dessa forma, ela irá caracterizar a doutrina espírita como heresia. Contudo, os intelectuais espíritas vão aos poucos colocando limites entre o Espiritismo e as religiões afro-brasileiras.

Ao mesmo tempo em que são demarcados os limites entre o Espiritismo e as religiões afro-brasileiras, ocorre uma aproximação da Doutrina Espírita com o Catolicismo. Conforme Silva (2007), essa aproximação vai acontecendo a partir do momento em que as passagens bíblicas vão servir de argumentos e estudos para o Espiritismo. Por conta disso, o Espiritismo brasileiro foi desenvolvendo um caráter religioso muito forte, e essa característica vai diferenciar o Espiritismo brasileiro do europeu.

O Espiritismo no Brasil não é um simples desvio de uma doutrina racional de origem europeia e que sofreu uma contaminação do mágico e do místico, graças a uma predisposição do povo brasileiro para o maravilhoso. É uma construção original, influenciada pela formação cultural brasileira que já possuía elementos que foram reinterpretados pelo Espiritismo, assim como ele foi reinterpretado por estes elementos: crenças indígenas, africanas e populares de origem europeia”. (SILVA, 2007, p. 54)

A expansão do Espiritismo no Brasil nas classes mais altas teve como característica principal a prática da caridade, na época era muito voltada para o atendimento médico. Esses serviços prestados por *médiuns receitistas homeopáticos*⁷ tiveram grande demanda, isso acontecia não só pela procura da Doutrina, mas

⁶ A *Revista Reformador*, que é o órgão oficial da Federação Espírita Brasileira (FEB), foi criada em 28 de agosto de 1882, mas passou a pertencer à FEB em 01 de janeiro de 1884, data de sua fundação. No dia seguinte, 02 de janeiro de 1884, foi eleita a primeira diretoria da FEB.

⁷- A Homeopatia também teve a sua importância na entrada do Espiritismo no Brasil, “ainda na França, nem se falava de Kardec, quando a Homeopatia se instalava aqui, na Corte do Império” (COLOMBO, 1998, p.51). Na obra *Ideias Sociais Espíritas*, Colombo (1998) afirma que a primeira entidade homeopática no Brasil foi fundada em 1842 por Benoît Mure, em Sahy, uma colônia industrial próxima à atual cidade de São Francisco do Sul/SC. Em seguida, no ano de 1843 foi criado o Instituto Homeopático do Brasil (IHB) e em 1845 a Escola Homeopática do Brasil. Salienta-se que ambos os eventos são anteriores a publicação de *O Livro dos Espíritas* (1857) de Allan Kardec. “Nos primeiros núcleos espíritas do Rio de Janeiro a presença da Homeopatia foi constante. A relação entre o Espiritismo e Homeopatia permaneceu forte na primeira metade do século XX e, de maneira atenuada, ainda persiste” (SANTOS, 2004, p.31). A mediunidade receitista homeopática detinha a preferência do povo do Rio de Janeiro, segundo Santos (2004), sendo que os medicamentos homeopáticos eram prescritos e também preparados pelos médiuns. De acordo com Damazio (1994), o Espiritismo e a Homeopatia possuem uma proximidade filosófica conceitual que fez com que os espíritas adotassem a Homeopatia como forma preferencial de tratamento de saúde, constituindo ainda um caminho para a prática da caridade através das receitas. Bezerra de Menezes, que era médico, quando inspirado pela espiritualidade, receitava remédios homeopáticos, assim como Joaquim Carlos Travassos e Pinheiro Guedes, dois importantes nomes do Espiritismo em sua jornada. (SILEIRA, 2015, p. 19)

principalmente pela falta de assistência do Estado a essas populações. Além disso, os *médiuns receitistas* não cobravam pelo atendimento como os curandeiros, até porque a “cura” era realizada pelas ações dos espíritos⁸ e não cabiam aos *médiuns receitistas*, eles eram meros instrumentos da ação de caridade. Segundo a autora Célia Arribas,

Guiados por uma concepção de mundo criada e elaborada por agentes investidos nesse processo, as ações dos espíritas, sobretudo dos médiuns, acabaram acarretando consequências indesejadas contrárias às suas práticas num momento específico de sua história. O papel desempenhado pelos médiuns espíritas, “passistas” ou “receitistas”, no sentido de oferecerem a cura, fosse do corpo, fosse do espírito, do que a eles se achegavam, foi o propósito que mais se chocou, de lado, contra os interesses dos médicos de então, sedentos do monopólio da cura, e, do outro, contra as forças policiais, preocupadas em cumprir o Código Penal. (ARRIBAS, 2008, p. 196)

Esse tipo de caridade foi muito questionado pela Igreja Católica e pelo judiciário na metade do século XX. Esse modelo foi proibido por acharem que os médiuns receitistas estavam cobrando pelo atendimento às pessoas e que esses serviços eram apenas financeiros e não religiosos. Por conta disso, os Centros Espíritas buscaram outras formas de exercer a caridade, como a criação de serviços de assistência aos pobres, órfãos, jovens, doentes, os marginalizados e etc.

Os Centros Espíritas⁹ são formados por um grupo de pessoas, adeptas a Doutrina Espírita. Geralmente, as atividades administrativas e religiosas, são realizadas por essas mesmas pessoas. Dentre as atividades desenvolvidas pelos participantes dos Centros estão: as que são destinadas ao estudo da doutrina e desenvolvimento da mediunidade, as que compreendem a realização dos “passes” e as que são destinadas à assistência material e moral para pessoas “mais necessitadas”. Com essas atividades em que é praticada a caridade, a ajuda acontece de duas formas, a do “pobre” em sua carência material e espiritual, e a do outro lado com a evolução daquele que se doou a ajudar o próximo.

O cientista de religião Mircea Eliade no livro *O Sagrado e o Profano* nos diz o seguinte:

⁸ - Segundo a autora Cristina Rocha, “de acordo com Kardec, a comunicação entre os mundos físicos e espiritual seria possível por intermédio de médiuns que “incorporam” espíritos desencarnados. Médiuns são, assim, capazes de realizar boas ações, como cura e exorcismo. Os espíritos estariam dispostos a ajudar porque isso auxiliaria em sua própria evolução. Dado que a comunicação com os espíritos era considerada um fenômeno empírico e observável, Kardec pensava sua doutrina como uma combinação de ciência, filosofia e moral católica”. (ROCHA, 2015, p. 98)

⁹ - Segundo o autor Emerson Giumbelli, sobre os Centros Espíritas: “uma espécie de unidade elementar e lugar privilegiado para o ensinamento e a prática da doutrina”. (GIUMBELLI, 1998, p. 126)

O homem religioso vive num mundo “aberto” e que, por outro lado, sua existência é “aberta” para Mundo. Isto é o mesmo que dizer eu o homem religioso é acessível a uma série infinita de experiências que poderiam ser chamadas de “cósmicas”. Tais experiências são sempre religiosas, pois o Mundo é sagrado (ELIADE, 2001, p. 82).

Para a Doutrina Espírita, essa experiência descrita pelo autor Mircea Eliade, de aproximar as pessoas do mundo sagrado religioso, acontece principalmente quando se é praticado o ato da caridade, quando a pessoa ajuda materialmente e espiritualmente a outra pessoa, sem esperar receber nada em troca. Desta forma a caridade se faz necessária na Doutrina Espírita, principalmente nos Centros Espíritas do Brasil, que em sua maioria estão localizados em comunidades de baixa renda. Assim, os frequentadores dos Centros Espíritas, auxiliam os moradores das comunidades no que for necessário. As atividades dos Centros têm como característica principal ajudar o próximo, como nos diz o autor Emerson “a tarefa do Espiritismo era agir sobre as causas dos sofrimentos e aflições, e não, como fazem outros sistemas e religiões, sobre os seus efeitos” (GIUMBELLI, 1995, p. 103).

2. 2. 1 Adolfo Bezerra de Menezes: defensor e estudioso da Doutrina Espírita no Brasil

Uma figura pública muito importante no Espiritismo Brasileiro foi Adolfo Bezerra de Menezes, ou simplesmente “Dr. Bezerra de Menezes”. Ele foi um dos primeiros presidentes da FEB nos anos de 1896. Deputado pelo partido liberal muitas vezes, figura conhecida e respeitada no meio político e intelectual do Rio de Janeiro e um médico de profissionalismo incontestável. Era um homem íntegro e respeitável, e por conta desse prestígio Dr. Bezerra de Menezes foi responsável por ajudar a amenizar as ameaças de desmoroamento do espiritismo no país.

Assim que apareceu a primeira tradução brasileira de *O Livro dos Espíritas*, em 1875, foi oferecido ao Dr. Bezerra de Menezes um exemplar da obra pelo tradutor, Dr. Joaquim Carlos Travassos, que se ocultou sob o pseudônimo de Fortúnio. Mas que um estudioso do Espiritismo, Dr. Bezerra de Menezes foi um defensor e divulgador da Doutrina Espírita. Colaborou em muitas edições da *Revista Reformador*, utilizando nos seus textos não o seu nome, mas as iniciais A. M. Ajudou na fundação da Federação Espírita Brasileira, embora não quisesse o seu nome escrito com um dos fundadores. (FERNANDES, 2008, p.88)

Dr. Bezerra de Menezes, embora tivesse sua participação muito marcante até então com divulgador da Doutrina, somente em 16 de agosto de 1886, com os seus 55 anos de idade, perante um público muito grande de pessoas, no salão de Conferência da Guarda Velha, falou e justificou sobre sua opção em abraçar os princípios do Espiritismo. Daí por diante ele tornou-se um dos principais divulgadores da Doutrina, principalmente por ser uma figura pública muito respeitada pela elite brasileira.

Foi presidente da FEB nos anos de 1889 a 1900. Passou então a escrever livros para o meio espírita. Em 1889, como presidente da FEB, iniciou o estudo metódico de *O Livro dos Espíritos*. Ele começou a organizar esse estudo semanalmente no Centro Espírita, os estudos eram científicos, filosóficos e principalmente religiosos da Doutrina, estudos esses que existem até hoje nos Centros Espíritas do Brasil. Para o doutor, o Espiritismo no Brasil deveria ser respeitado, estudado e principalmente praticado pelo meio espírita nacional, mas a religião deveria ser o elo mais forte na cadeia dos princípios espíritas. Com esta forma de trabalhar e com sua importância no meio público, Dr. Bezerra de Menezes conseguiu consolidar o Espiritismo no país.

Ele foi membro da Sociedade de Geografia de Lisboa, da Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional, da Sociedade Físico-Química, sócio e benfeitor da Sociedade Propagadora das Belas-Artes, membro do Conselho do Liceu de Artes e presidente da Sociedade Beneficente Cearense.

Contribuía com seus artigos de assuntos filosóficos e científicos para os jornais como *O Paiz*, redigiu em *Sentinela da Liberdade*, e nos *Anais Brasilienses de Medicina*, colaborou nas *Revistas da Sociedade Físico-Química* e na *Reformador*. Ele utilizava em muitos de seus textos os pseudônimos de Max e Frei Gil.

Dr. Bezerra de Menezes, no final de sua vida teve muitas dificuldades financeiras, vivia de doações de pessoas que o conheciam. Ele faleceu na manhã do dia 11 de abril de 1990 de um acidente vascular cerebral. A sua conduta e posicionamento diante dos estudos da Doutrina Espírita, vai ajudar a firmar o Espiritismo no nosso país.

2. 2. 2 Chico Xavier, o maior divulgador do Espiritismo no Brasil e no mundo

A outra figura pública também importante dentro do cenário do Espiritismo Brasileiro foi Francisco Cândido Xavier, que deixou um legado muito extenso de obras espíritas. Chico Xavier terá como características de sua atuação o carisma e a caridade. Juntamente como seu mentor de trabalho Emmanuel, Chico Xavier publicou mais de 412

títulos e teve 25 milhões de livros vendidos. Chico Xavier renuncia ao matrimônio, fazendo uma opção pela castidade e pela pobreza, essas características o tornaram uma pessoa pública e até uma santidade católica.

Por meio da vida e obra de Chico Xavier, o espiritismo abre um leque de trocas com um catolicismo familiar, em que se destaca o papel moral, espiritual, educacional e mediador das mães. Amplia-se também a interface do espiritismo como o *ethos* católico das camadas populares, enfatizando a vivência ritual da religião no âmbito familiar, permeada de crença na atuação de entidades invisíveis, pelo apadrinhamento espiritual e pela concessão de favores e de graças, visão de mundo de ampla disseminação no Brasil. (LEWGOY, 2001, p.70)

Chico Xavier teve uma infância muito sofrida. Aos cinco anos ficou órfão de mãe e passou a morar com a madrinha, Rita de Cássia, que o maltratava muito. Por causa desse sofrimento Chico Xavier passou a orar pedindo ajuda à sua mãe, e esta teria lhe aparecido e aconselhando que ele devesse ficar calmo. Essa relação de mãe e filho vai ser muito forte e marcante na vida de Chico Xavier, tanto que aparece muito nos seus textos.

A ênfase na mãe, assim como na prática familiar do espiritismo, nunca deixará de povoar desde as manifestações públicas de Chico Xavier até os seus textos psicografados. É justamente esse destaque atribuído à “mãe” como formadora moral, influência decisiva no âmbito familiar e intercessora privilegiada junto ao plano espiritual, que é afirmada nessa trajetória de juventude. Desde cedo inspirado pela devoção católica da bondosa mãe, esta continua a orientá-lo após a morte, como tutora espiritual e elo de ligação com a continuidade familiar. (LEWGOY, 2001, p. 62)

Logo, depois o seu pai casou-se novamente com Cidália Batista, e Chico Xavier voltou a viver com os demais irmãos. Contudo, as visões de sua mãe e de outros espíritos continuaram e isso lhe causou muitos problemas, já que Chico Xavier nasceu e cresceu em um ambiente católico. O seu pai e sua madrastra achavam que essas visões fossem provocadas pelo Diabo. Como forma de castigo e de ocupar a cabeça de Chico Xavier, o seu pai vai empregá-lo na fábrica como tecelão, com 10 anos de idade. Depois, teve outros serviços até empregar-se na antiga Inspetoria Regional do Serviço de Fomento à Produção Animal, onde se aposentou em 1961 (SILVA, 2007, p.67)

Chico Xavier passou boa parte de sua infância e juventude participando de todas as atividades e cerimônias da Igreja Católica. Porém, uma doença de sua irmã, Maria Xavier, fez com que seu pai procurasse ajuda de um casal de espíritas. A aplicação de passes¹⁰ e

¹⁰ Segundo a autora Bethânia de Menezes, (2006, p.116) “técnica de trocas de energias entre as pessoas. Nesse momento, visualizam-se somente coisas positivas, buscando elevar pensamentos a Deus, ou seja, é uma ação fluídica que se transmite de pessoa para pessoa, através das mãos e pela força do pensamento”.

orações realizadas por este casal foi o primeiro contato de Chico Xavier com o Espiritismo. Logo em seguida, Chico Xavier participou de sua primeira reunião espírita e recebeu sua primeira mensagem dos espíritos desencarnados.

Diante dos resultados e também de sua mediunidade, Chico Xavier com a ajuda do seu irmão José Xavier, fundou o primeiro Centro Espírita em Pedro Leopoldo em Minas Gerais.

Em 1931, Chico Xavier tem contato com o espírito de Emmanuel; este tornou-se o seu espírito mentor ou “guia espiritual”¹¹. Emmanuel contou para Chico Xavier sobre sua missão e as condições exigidas do médium eram disciplina, disciplina e disciplina. Durante toda a sua missão, Chico Xavier teve disciplina, até o seu falecimento em 2002. Ele vai ser a primeira grande figura espírita brasileira que vem de raízes populares.

De acordo com, Sandra Stoll (2004, p. 185), “a liderança de Chico Xavier no meio espírita se consolidou em torno dos anos de 1940 e 1950, pouco mais de meio século depois da constituição dos primeiros grupos responsáveis pela difusão da doutrina no país. Até então raros eram os nomes de destaque nesse universo religioso oriundos das classes populares. Chico Xavier constitui uma exceção”.

Com a publicação de seus livros e de seus atendimentos mediúnicos, Chico Xavier tornou-se uma liderança religiosa muito respeitada. O médium atrai os olhares de diversos setores da sociedade brasileira, por conta de suas publicações. Ele também vai participar de alguns programas de televisão, tendo como auge dessas aparições a entrevista ao programa *Pinga Fogo*, da extinta TV Tupi, em 1971, em que um grande número de telespectadores pôde acompanhar Chico Xavier respondendo a vários questionamentos sobre o mundo espiritual, afirmando ele que estaria sendo orientado por espíritos.

Segundo Bethânia de Menezes (2006, p.82), Chico Xavier por várias vezes teve que responder a processos judiciais, alegando que suas obras fossem fraudes, mas sempre teve suas causas ganhas. A sua fama diante da sociedade ficava cada vez maior. Em quatro de janeiro de 1959, ele decidiu mudar-se para Uberaba, nessa cidade seria mais fácil conquistar espaços e espalhar ações da doutrina espírita, já que lá tinha um grupo espírita

¹¹ - Segundo a autora Sandra Stoll, “A relação médium/ ‘guia- espiritual’ constitui uma relação de ordem ritual, que a exemplo do que ocorre na relação com os santos, extravasa para a vida cotidiana, caracterizando-se em larga medida pela intimidade da relação de tipo filial. Por outro lado, a autoridade do “espírito-guia” se impõe nesse caso com base no modelo institucional católico. O preceito hierárquico da obediência, pilar dessa relação, se expressa, conforme relata Chico Xavier, de forma clara: “Emmanuel” se apresenta com vestes sacerdotais, semelhantes às de um padre jesuíta. Os trajes que ele ostenta (uma espécie de batina preta), assim como a rígida disciplina de trabalho e de vida imposta ao médium, remetem a práticas de ordem institucional”. (STOLL, 2004, p.185)

muito ativo em suas ações. E assim aconteceu, Chico Xavier pôde trabalhar com mais tranquilidade nessa nova cidade. A sua vida tornou-se um exemplo a ser seguido, ele conseguiu fazer os seus trabalhos de caridade e de mediunidade com suas mensagens e obras psicografadas.

2.3 O Espiritismo no Maranhão

No ano de 1929, já se falava dos ensinamentos de Allan Kardec no Maranhão, na cidade de Viana. Como a doutrina espírita aborda e trabalha muito em fazer o bem, um grupo de pessoas acabou identificando-se muito com o Espiritismo. Não foi fácil para esse grupo estudar o Espiritismo, em uma cidade predominantemente católica. Houve vários conflitos entre os simpatizantes das duas religiões. Contudo, os espíritas no ano de 1931 fundaram uma escola espírita maranhense. A escola foi criada recebendo o nome de “Vianna de Carvalho”, em homenagem ao major de engenharia do exército, e foi atribuída devido à contribuição no ensino e propagação da fé espírita. A escola “Vianna de Carvalho” teve um bom desempenho na educação dos jovens sobre os ensinamentos do Espiritismo.

A Federação Espírita do Maranhão (FEMAR) existia desde 1948, em São Luís com o nome de “União Espiritualista do Maranhão”. Os espíritas filiados à União Espiritualista, não concordavam com a palavra “espiritualista”, por ser esse um termo muito abrangente. Os presidentes de Casas Espíritas pensavam em fundar uma instituição com outro nome, quando receberam um comunicado da Federação Espírita Brasileira (FEB) dizendo que estaria saindo do Rio de Janeiro, Distrito Federal na época, a Caravana da Fraternidade¹² chefiada pelo professor Leopoldo Machado e acompanhado dos confrades Carlos Jordão da Silva, Luís Burgo Filho e Francisco Spinelli.

Essa Caravana estaria percorrendo os estados do Norte e Nordeste do Brasil, com o fim de propagar os ideais da Unificação, solidários com o Pacto Áureo de 5 de outubro de 1949. Assim os espíritas maranhenses resolveram aguardar a chegada da Luzida Caravana, como era chamada.

Com a chegada da Caravana, no dia primeiro de dezembro de 1950, em São Luís, na sede do Grupo Espírita Olhar de Maria, na rua três, número dois, Bairro Céu, fundou-se

¹² Caravana da Fraternidade- “no ano de 1950 foi criado o trabalho “Caravana da Fraternidade” que teve por finalidade divulgar os objetivos da unificação e colher adesões de onze Estados do Norte e Nordeste ao “Pacto Áureo”. Era realizadas visitas e contatos sobre a divulgação do Espiritismo”. Febnet.org.br

a Federação Espírita do Maranhão (FEMAR), estando presentes várias Instituições Espíritas. No dia seguinte, 02 de dezembro, tomou posse a Comissão de Organização da FEMAR, composta pelos confrades: José de Paula Bezerra, Antônio Vinhais, Antônio Alves Martins, João Batista Guimarães Carvalho, José Mansueto da Silva, Plácido José Camões e Benedito Braz da Silva.

O primeiro Estatuto da Federação foi publicado no Diário Oficial de 25 de setembro de 1953. Foi reconhecida de utilidade pública estadual em 18 de julho de 1985 e de utilidade pública municipal em 20 de setembro de 1985.

O prédio, onde hoje é sua sede, situado na Rua de Santaninha, 112, no Centro, foi doado pela firma Castro Gomes Maia, em outubro de 1958, para as seguintes Instituições Espíritas: Federação Espírita do Maranhão (FEMAR), Sociedade de Estudos Espíritas “Ismael” (SEEI) e Centro Espírita Maranhense (CEM).

O movimento espírita do Maranhão teve duas pessoas de grande importância para a divulgação do Espiritismo e foi o casal Júlio Luiz de Carvalho (1931-1995) e Láize Maria Souza de Carvalho (1943-2005). Ele fundador da Sociedade de Estudos Espíritas do Maranhão. Ela palestrante, evangelizadora, dirigente de trabalhos e ele presidente do tradicional Centro Espírita Maranhense. Ambos lutaram pela disseminação da Doutrina Espírita no estado.

Júlio de Carvalho dedicou- se muito em ajudar os necessitados, amparava os idosos e mendigos. Criou a Sopa dos Pobres, que manteve por mais de trinta anos, até quando ele faleceu. Próximo das crianças e jovens incentivou a Evangelização Infanto-Juvenil, que considerava um processo educativo muito importante. Criou na Federação Espírita do Estado do Maranhão diversos cursos, que julgava essenciais para orientação dos novos adeptos da Doutrina Espírita.

O casal dedicava- se ao trabalho de difundir e consolidar a Doutrina Espírita em todo o estado do Maranhão. Após ter fundado a Mocidade e a Sociedade de Estudos Espíritas Ismael nos anos 70, Júlio de Carvalho assumiu, em 1986, a presidência da Federação Espírita do Maranhão. Eles batalharam muito para a unificação dos centros espíritas da capital e onde sabiam que tinha uma ou duas famílias que estudassem os ensinamentos espíritas em qualquer lugar, lá seria fundado um centro. Assim, foram criados centros em vários municípios como, Pinheiro, Bacabal, Santa Inês, Buriti Bravo, Carolina, Caxias, Coelho Neto entre outros. Nem sempre era fácil. Muitas vezes, a Igreja Católica colocava resistência.

3- Doutrina Espírita e Caridade

Segundo a doutrina espírita, o homem é composto de três elementos: o corpo material, sujeito à degradação após a morte, a alma, o princípio imaterial, intelectual, moral, o que sobrevive à morte e o periespírito, o “corpo sutil”, o fluido vital¹³, a energia que anima o corpo. O aperfeiçoamento que vai acontecendo na alma pode ser levado de uma reencarnação para outra. A tese defendida pelos espíritas de sucessivas reencarnações é vista como bondade de Deus, o qual permitiu que os outros espíritos também atingissem a sua “evolução”.

Na Doutrina Espírita acredita-se que os espíritos inferiores vão “evoluindo” de um estado moral inferior para estados mais avançados de espiritualidade. Isso acontece por conta do resultado de suas experiências passadas acumuladas nas transições entre a vida terrena e a vida no plano espiritual. Maria Laura Cavalcante (1983, p.64) afirma que, embora o percurso evolutivo se dê de modo individual, a “evolução” depende de interação com o “outro”, dentre as quais se destaca o exercício do “amor ao próximo”.

3.1 Caridade na visão do Allan Kardec

O Espiritismo vai ter uma ligação muito forte com o Cristianismo. Para Allan Kardec as novas revelações completavam e explicavam a doutrina cristã, utilizando-se da ciência e da razão. Segundo a autora Fernanda Ferreira (2008, p.21), Allan Kardec compreende que existem dois tipos de lei, as quais se unificam sob a mesma origem divina: a lei natural (concernente à criação do universo-material) e as leis morais, (enunciadas na Bíblia). As leis são o determinismo divino sobre o humano, que deve segui-las para alcançar a felicidade. A autora Daniella Silva (2009, p.43), na sua dissertação de mestrado fala que “o processo evolutivo do espírito está fundamentado em “leis naturais e morais

¹³ - Segundo a autora Célia Arribas, “os fluidos constituir- se- iam então, de acordo com a doutrina espírita, em um tipo mais etéreo de matéria ao mesmo tempo em que uma forma de energia, denominada “fluido espiritual”. Possuindo qualidades diferentes, eles poderiam ser bons ou maus, isto é, benéficos (os mais eterezados) ou maléficos (os mais densos). Seguindo essa mesma concepção, o perispírito seria de natureza idêntica à dos fluidos espirituais, assimilando- os com facilidade, como uma esponja quando se embebe de um líquido. Esses fluidos exerceriam sobre o perispírito uma ação tanto mais direta, quanto, por sua expansão e sua irradiação, o perispírito com eles se confundisse. Atuando esses fluidos sobre o perispírito, este, a seu turno, teria a capacidade de reagir sobre o organismo material- o corpo- com o qual se acharia em contato direto. Assim, concluíam os espíritos: se os fluidos fossem maus, a impressão seria penosa; se fossem permanentes e enérgicos, os fluidos maus poderiam ocasionar desordens físicas, não sendo outra, portanto, a causa das doenças para os espíritas. Mas se os fluidos podiam causar desordens que chegavam frequentemente a ameaçar a saúde do corpo, eles também eram capazes, por outro lado, quando benéficos de proporcionar o alívio das enfermidades”. (ARRIBAS, 2008, p- 195)

divinas”, que devem reger a dimensão moral do ser. Segundo a doutrina espírita, essas leis são estabelecidas por Deus e, por isso mesmo, são “invioláveis”. Essas leis estão marcadas na consciência do espírito e regem a dimensão moral do ser, segundo a Doutrina Espírita. Tais leis são apresentadas em *O Livro dos Espíritos*, são elas:

A Lei da Adoração, a Lei do Trabalho, a Lei da Reprodução, a Lei da Conservação, a Lei da Destruição, a Lei de Sociedade, a Lei do Progresso, a Lei de Igualdade, a Lei de Liberdade e a Lei de Justiça, Amor e Caridade¹⁴. Essas leis foram apresentadas pelos espíritos através das respostas às perguntas feitas por Kardec. (SILVA, 2009, p.43).

¹⁴ - “A identificação de cada uma das leis é tirada diretamente do texto escrito por Kardec (1997b), *O Livro dos Espíritos*. A **Lei da Adoração** consiste em louvar, agradecer e pedir a Deus através da prece, que deve ser oriunda do coração, deve ser verdadeira sentida, vivida. A adoração deve ser um sentimento inato, assim como a da certeza da existência de Deus. ‘A consciência de sua fraqueza leva o homem a curva-se diante daquele que pode proteger’ (KARDEC, 1997b, p. 316). Entretanto, embora a adoração seja de extrema importância dentro da doutrina espírita, isso não significa que o homem tenha que dedicar sua vida a adorar a Deus, pois o objetivo da reencarnação, que é o progresso intelectual e moral do homem, não se dá apenas através da adoração. Na **Lei do Trabalho**, o espiritismo chama a atenção para a necessidade do trabalho como meio de aperfeiçoamento da inteligência do homem. Sem ele, o homem permaneceria na infância da inteligência. ‘Por isso é que seu alimento, sua segurança e seu bem-estar dependem do seu trabalho e da sua atividade’ (KARDEC, 1997b, p. 329). Por trabalho entende-se toda ocupação que torna o espírito útil, seja ele o trabalho material ou o trabalho intelectual. Dessa maneira, a Lei do Trabalho é válida tanto para o rico quanto para o pobre. Para que possa se desenvolver, como já dito anteriormente, o espírito precisa passar por várias experiências, o que é possível através da reencarnação. Para que o espírito possa reencarnar é necessário um pai e uma mãe. Daí resulta a **Lei da Reprodução**, pois sem a reprodução biológica o mundo corporal pereceria. Sabedor da importância da vida corpórea para sua jornada espiritual, o espírito desenvolve, instintivamente, o senso de conservação (**Lei de Conservação**). Por outro lado, existe a **Lei da Destruição**, que afirma que é necessário que ocorra a destruição para que haja o renascimento e a regeneração. Para se alimentar, os animais reciprocamente se destroem, fenômeno que tem dois objetivos: manter o equilíbrio da população e utilizar os despojos para a conservação e a manutenção (alimento e segurança) do ser vivente. Há que se considerar, no entanto, que as guerras, os assassinatos, as crueldades, bem como a pena de morte existem não como integrantes da Lei da Destruição, mas como consequência das escolhas feitas por homens ainda pouco evoluídos moralmente, que querem satisfazer sentimentos e desejos inferiores. A vida em sociedade constitui um meio de crescimento para o espírito (**LEI de Sociedade**). Como nenhum homem possui faculdades completas, lhes é necessária a vida em sociedade, para que os homens possam se completar e assegurar seu bem-estar e o progresso. Os laços familiares são os primeiros com que o espírito tem contato, e o lar é de fundamental importância na educação para a vida em sociedade. A convivência em sociedade é uma das leis que conduz o homem ao progresso (**Lei do progresso**). Alguns indivíduos progredem mais rapidamente ou de maneira diferente, e os mais adiantados devem auxiliar o progresso dos mais atrasados através do contato social. O fato de uns progredirem mais rapidamente do que outros não significa que esses sejam privilegiados, pois Deus criou todos iguais (**Lei de Igualdade**). Significa que, ou são mais experientes, já tendo passado por mais reencarnações, ou se dedicam mais à própria evolução, através das escolhas que fazem com o uso de seu livre- arbítrio. As desigualdades sociais e materiais existentes no mundo são assim frutos do orgulho e do egoísmo da humanidade. Através da **Lei de Liberdade** a doutrina chama atenção para o dever de respeitar os direitos alheios. Não existe liberdade absoluta porque o homem convive em sociedade e, assim sendo, deve respeitar direitos alheios ao mesmo tempo em que os seus direitos respeitados. Todos, no entanto, têm direito de liberdade de pensamento e de consciência, o que é exercido através do livre- arbítrio. No que se refere à **Lei de Justiça, Amor e Caridade**, a doutrina espírita afirma que o sentimento de justiça está na natureza, de tal sorte que o homem se revolta com a simples ideia de injustiça. O caráter do verdadeiro justo, segundo o espiritismo, é aquele que pratica o amor ao próximo e a caridade, sem os quais não há verdadeira justiça. A lei do amor tem como efeito o aperfeiçoamento moral do homem e sua felicidade durante a vivência terrena. Amar é ser honrado, leal e consciencioso, é fazer aos outros o que se deseja para si mesmo, e é também levar aos sofredores uma palavra de esperança, apoio, alívio, olhando a grande família humana como sua própria família (KARDEC, 2002).” (SILVA, 2009, p. 44, 45 e 46)

Para o indivíduo alcançar a felicidade e obter o “merecimento”, a Doutrina Espírita vai reinterpretar a noção de merecimento e punição utilizada na Igreja Cristã, às pessoas terão sempre uma nova chance de tornarem-se melhor, por conta das reencarnações. Essas reencarnações serviriam principalmente para o melhoramento e aprendizado das almas encarnadas. A vida após a morte seria uma extensão da vida terrena, as almas seriam penalizadas ou recompensadas de acordo com a sua reencarnação anterior. Segundo a autora Fernanda Ferreira (2008, p. 21), na Doutrina Espírita as recompensas e os merecimentos são individuais, mas ele só acontece em meio à sociedade praticando o amor e a caridade.

A doutrina espírita é centrada no indivíduo ou, é individualista no sentido de que é o indivíduo o que reencarna, o indivíduo que escolhe e, portanto, ele é responsável pelo próprio destino. Por outro lado, a salvação individual só pode acontecer em meio à sociedade e no exercício da lei de amor praticando a caridade moral e material em todos os aspectos, de modo que o indivíduo também é responsável pela sociedade em que vive e todos os seres humanos. (FERREIRA, 2008, p. 21).

Tanto no Espiritismo como no Catolicismo, a noção de recompensa e merecimento está ligada a prática da caridade, o que consiste em obter “méritos” por meio da relação com o “outro”, o ajudar o próximo torna-se uma das características principais das duas religiões. Desse modo os merecimentos e os não merecimentos das pessoas segundo a Doutrina Espírita estão ligados com o seu livre-arbítrio¹⁵. O livre-arbítrio das pessoas deve estar o mais próximo das leis de Deus, desta forma elas conseguem “evoluir” na sua vida terrena e quando desencarnarem na vida espiritual. Segundo o autor Emerson Giumbelli (1998, p. 134), “o ritmo e a forma que assume a evolução”, a história de cada espírito, depende de suas escolhas, “das decisões” que tenha tomado e das “disposições” que possua, “garantindo que a situação de cada um deles seja sempre considerada produto de seus méritos e deméritos”.

Daniella Silva (2009, p. 44), fala que o espírito que viola alguma das Leis Divinas, usando o seu livre-arbítrio está submetido a uma punição, como resultado da infração à lei. No entanto, essa punição é feita pela consciência de cada um, pois não há, como no

¹⁵ - Segundo a autora Fernanda Ferreira (2008, p. 26) “o livre-arbítrio pode ser propulsor ou complicador do progresso ou evolução, mas a liberdade que o livre-arbítrio traz não residiria somente na escolha, na decisão, residiria na ação e na ação que muda, que transforma, que faz o presente diferente do passado (trabalhando a reforma- íntima, renovando atitudes, por isso o Espiritismo aproxima- se da auto- ajuda). Esse poder de escolher conscientemente só poderia ser alcançado pelo exercício da crítica e da reflexão e não pelo mero ato de seguir fórmulas prontas”.

catolicismo, um tribunal onde todos serão julgados e condenados. Suas atitudes e decisões são conseqüências de seu progresso moral, que está impresso na consciência do espírito. E o que se espera sempre com uma próxima reencarnação é que esse espírito “evolua”, para que essa “evolução” aconteça de uma forma mais suave, ele deve seguir as Leis Divinas.

E dentre as leis as mais importantes são o amor e a caridade. Na Doutrina Espírita essas duas leis são as mais importantes para Allan Kardec, a pessoa que pratica esses dois ensinamentos alcança tanto a reforma íntima quanto a reforma social. No trecho do *O Livro dos Espíritos*, Allan Kardec pergunta para os espíritos sobre caridade e obteve a seguinte informação:

Pergunta: 886- Qual é o verdadeiro sentido da palavra caridade?

– Benevolência para com todos, indulgência para com as imperfeições alheias, perdão das ofensas.

- Não há aqui uma distinção a ser feita entre o bem que se pode fazer ao próximo e o esforço para se corrigir de suas faltas? Concebemos que fazer o bem com o pensamento de que ele será levado em conta em outra vida é pouco meritório; todavia, se emendar, vencer suas paixões, corrigir seu caráter tendo em vista a aproximação com os bons Espíritos e se elevar, é igualmente um sinal de inferioridade? - Não, não. Por fazer o bem queremos dizer ser caridoso. Aquele que calcula o que cada boa ação pode resultar-lhe na vida futura, assim como na vida terrestre, age egoisticamente. Mas não há nenhum egoísmo em se melhorar visando a se aproximar de Deus, pois esse é o objetivo para qual cada um de nós deve se dirigir. (KARDEC, 1994 [1857], p. 341, 347).

Na resposta dos espíritos fica claro que deve haver uma aproximação entre as pessoas para ocorrer a “evolução espiritual” daquela que pratica a caridade¹⁶. Segundo o autor Norberto Decker Neto (2010, p. 15), a caridade espírita implica uma relação entre sujeitos socialmente desiguais: quem recebe os “pobres”, tidos como duplamente “carentes” (social e moralmente, visto que suas condições materiais são tidas como espelho da condição/ status moral); quem doa, são aqueles que “evoluem” por meio dessa prática; bem situados socialmente são tidos como moralmente superiores, hierarquia que pratica a caridade.

Contudo, a base da caridade não se encontra somente no reconhecimento de inferioridade dos “necessitados”, mas também em reconhecer a sua própria necessidade. As pessoas que praticam a caridade dentro da Doutrina Espírita acreditam que também

¹⁶ - Segundo a autora Célia Arribas, “a concepção de salvação espírita também acarretou outras ações no mundo social, já que ela transcorre intimamente dentro deste mundo; uma salvação enquanto obra pessoal a ser alcançada com a ajuda indireta, mas sempre presente, dos “poderes dos espíritos”. Tem-se, assim, a possibilidade de salvação cumprindo-se os dois preceitos: “amai-vos e instruí-vos”. Mas o “amai-vos” toma um caráter bastante peculiar no espiritismo, pois não é simplesmente o amor acósmico, indistinto. Este preceito manifestava-se (e ainda se manifesta com tamanha força) sob uma forma bastante realçada pela doutrina espírita que são as “obras de caridade”. (ARRIBAS, 2008, p.186 e 187)

precisam de ajuda tanto quanto as pessoas que são ajudadas por elas. Até porque todos perante Deus são “imperfeitos” e precisam praticar as “boas ações” para conseguirem “evoluir espiritualmente”. Desta forma fica claro, que para a Doutrina espírita a prática da caridade não é apenas um valor moral, mas um preceito que deve ser seguido obrigatoriamente, pois, sem a prática desse valor o espírito permanece no estado de estagnação da sua “evolução”.

Essas desigualdades morais e sociais que existem entre os indivíduos, segundo o Espiritismo, são consequências dos graus evolutivos de cada pessoa e não castigo de Deus. Enquanto algumas pessoas precisam passar por várias carências e dificuldades, para corrigir os erros das vidas passadas, outras pessoas mais “evoluídas” vão gozar de conforto e riquezas (morais e materiais). Para as pessoas mais “evoluídas”, elas devem praticar a caridade para as pessoas mais “necessitadas”, por isso a “evolução espiritual” é individual, porque ela depende do caráter moral da pessoa. Em *O Livro dos Espíritos*, Allan Kardec pergunta sobre as desigualdades sociais para os espíritos e estes lhe respondem:

Pergunta 806- A desigualdade das condições sociais é uma lei natural?

- Não, ela é obra do homem e não de Deus.

- De eterno não há senão as leis de Deus. Cada dia, não a vedes diminuir pouco a pouco? Essa desigualdade desaparecerá juntamente com a predominância do orgulho e do egoísmo, e não ficará senão a desigualdade de mérito. Um dia virá em que os membros da grande família dos filhos de Deus não se avaliarão pelo sangue mais ou menos puro. Não há senão o Espírito que é mais ou menos puro, e isso não depende da posição social. (KARDEC, 1994 [1857], p. 314).

Então para a Doutrina Espírita, a prática da caridade entre as pessoas aos poucos pode acabar com a desigualdade social e por consequência acabar com o egoísmo e orgulho entre as pessoas. Essa caridade deve acontecer de forma material e principalmente moral, para as pessoas se conscientizarem de que a prática de fazer o bem ao próximo pode mudar a sociedade para melhor.

3.2 O Terceiro Setor

É através da assistência moral e material que a Doutrina Espírita no início do século XX vai se legitimar no Brasil. As instituições espíritas brasileiras possuem uma intensa atuação nesse campo, diferente do trabalho realizado por organizações espíritas de outros países. Os Centros Espíritas brasileiros possuem várias atividades administrativas e

religiosas, porém não há uma generalização entre essas atividades porque cada Centro sabe as necessidades da sua comunidade. Para autora Daniella Silva:

“Não existe igualmente nenhuma forma de controle sobre as atividades desenvolvidas pelas casas espíritas que aderem à AME¹⁷ ou sobre as organizações filantrópicas ou projetos sociais por elas mantidos. O controle sobre o modo de funcionamento das casas espíritas ou sobre a divulgação da doutrina se dá unicamente a partir de denúncia da doutrina se dá unicamente a partir de denúncias. Assim, havendo alguma denúncia de descumprimento dos preceitos da doutrina kardecista, a AME faz uma averiguação e, constatado o descumprimento, solicita o desligamento da casa espírita daquela AME” (SILVA, 2009, p. 40)

Contudo, têm duas características que são comuns nos Centros, à prática do estudo da Doutrina Espírita (religião) e a assistência social (caridade). Por conta dessa última característica que as organizações espíritas brasileiras vão ser classificadas com pertencente ao Terceiro Setor¹⁸.

A categoria chamada de Terceiro Setor vai ter o seu auge na década de 90, quando várias empresas privadas¹⁹ vão associar o nome delas aos trabalhos assistenciais. Essa categoria engloba diversas formas de organizações, que ajudam de alguma forma outras pessoas. Para saber classificar da melhor forma, foram criados alguns critérios, segundo a autora Camila Carisio, baseados na:

Metodologia do *Handbook on Nonprofit Institutions in the System of National Accounts* (Manual sobre as Instituições sem Fins Lucrativos no Sistema de Contas Nacionais) elaborado pela Divisão de Estatística das Nações Unidas, em conjunto com a Universidade John Hopkins, em 2002”. Estabelecidos com o objetivo de construir estatísticas passíveis de comparação em âmbito internacional, os critérios selecionaram as seguintes organizações: (1) privadas, não integrantes do aparelho de Estado; (2) sem fins lucrativos, ou seja, não têm a geração de lucros como razão principal de existência, mas que, quando gerados, aplicam-nos nas atividades fins, além de não haver a distribuição de eventuais excedentes entre os proprietários ou diretores; (3) institucionalizadas ou legalmente constituídas; (4)

¹⁷ - AME- Alianças Municipais Espíritas.

¹⁸- Segundo a autora Camila Carisio, “pode-se dizer que o Terceiro Setor compõem- se de organizações sem fins lucrativos, cuja criação e manutenção estão fortemente ligadas à participação voluntária, e que estão localizadas numa esfera não- governamental. Suas atividades não só dão continuidade às tradicionais práticas de caridade, filantropia e mecenato, como também, e expandido o seu sentido para outros domínios a partir do momento que se incorpora o conceito de cidadania e de suas diversas expressões na sociedade civil” (CARISIO, 2008, p. 33)

¹⁹ - Segundo a autora Daniella Silva, “A implementação de ações de cunho social por parte das empresas foi facilitada através das organizações do terceiro setor, seja devido à utilização de benefícios fiscais ou devido a políticas de destinação de parte do pagamento do imposto de renda a obras culturais ou sociais. Por outro lado, terceiro setor passou a ser reconhecido como agente importante no relacionamento das empresas com os seus diversos públicos: clientes, parceiro, fornecedores, empregados e comunidade. A atuação junto ao terceiro setor passou a ser vista pelos empresários tanto como uma forma de influenciar de forma positiva o cenário social brasileiro, que se apresenta repleto de problemas e carente de soluções efetivas” (SILVA, 2009, p. 20)

autoadministradas, ou seja, com capacidade de gerenciamento de suas próprias atividades; e (5) voluntárias, isto é, livre constituição (qualquer grupo de pessoas). (CARISIO, 2008, p- 34).

No Brasil a partir desses critérios, o que são consideradas do Terceiro Setor: associações, fundações e organizações religiosas. Para o autor Norbert Decker Neto (2010, p.28), entende-se por “Terceiro Setor” todas as organizações sem fins lucrativos, que dependem de participação voluntária e cujas ações se dão num domínio não-governamental. Contudo, pode-se afirmar que o Terceiro Setor atua em áreas que são também de atuação do Estado: assistência social, saúde, educação, meio- ambiente, esporte, geração de renda, cultura, trabalho e entre outras. Norbert Neto, ainda menciona:

O Terceiro Setor congrega pessoas e empresas para participarem diretamente da produção dos bens e serviços de interesse coletivo e, por fim, modifica a relação dicotômica entre o Estado e o mercado, salientando os valores político e econômico presentes nas ações voluntárias sem fins lucrativos. Reelabora noções, como a da caridade, traduzida por expressões como “solidariedade social”. (NETO, 2010, p. 29)

No Terceiro Setor a relação das empresas com as pessoas é no intuito de ajudar, e não de lucrar ou bater metas empresariais. Como a autora Daniella Silva (2009, p. 26) vai explicar, cabe ao terceiro setor conciliar os modelos e ferramentas gerenciais das organizações privadas com as perspectivas sociais, políticas e legais. A habilidade de articulação e de negociação desse setor é um dos seus atributos mais importante, mais do que a agressividade e a competitividade no alcance de metas. E para manter a sua sustentabilidade financeira as organizações do Terceiro Setor procuram parcerias principalmente com o Estado e com as empresas privadas.

As sociedades espíritas diferenciam-se pelos princípios do espiritismo os quais são abordados na fundamentação teórica, deixando de ser um templo ou igreja para exclusiva manifestação de fé de uma forma mística e dogmática, constituindo-se em local de estudos, pesquisas e assistência social variada, conforme os seus estatutos e regimento interno. Portanto, a administração de uma sociedade espírita que tenha atividades de assistência socioeducacional requer uma gestão de pessoas assim como as organizações do mercado ou setor público. (ANAIS, et al, 2014, p. 02)

O Terceiro Setor não pretende substituir o Estado, com suas ações, mas ajudar. Então caberia a todos ajudar de alguma forma e é isso que acontece nos Centros Espíritas. A Doutrina Espírita promove dentro dos seus ensinamentos religiosos a predisposição de ajudar o próximo.

3.3 - A prática da caridade no Espiritismo brasileiro

Para Fernanda Ferreira (2008, p.34), a assistência social e preponderância cristã são características fundamentais da formação da identidade espírita no Brasil. A caridade está por dentro de todos os trabalhos assistenciais (espirituais ou materiais) oferecidos nos Centros Espíritas brasileiros.

A explicação espírita para acentuada ênfase na assistência social remete-se, direta ou indiretamente, à caridade, entenda como parte e consequência de um compromisso com a doutrina espírita. Vale lembrar que a “evolução espiritual”, como a única forma de se chegar à perfeição, acontece a partir das decisões que cada espírito toma e dos méritos por ele conquistados, tudo isso regido por um conjunto de leis divinas, entre as quais, a considera mais importante é a “lei da justiça, de amor e caridade”. Em suma, a evolução espiritual não existe sem a caridade. (CARISIO, 2008, p. 85)

O Espiritismo no Brasil, como já foi citado no capítulo anterior, vai se expandir muito no país por conta da prática da caridade. Isso se deu por falta de estruturas na saúde e de profissionais na área. Dessa forma as pessoas começaram a procurar os atendimentos dos *médiuns receitistas homeopáticos*. Os *médiuns receitistas homeopáticos* receitavam com a ajuda dos “espíritos-guias” medicamentos homeopáticos aos doentes (quer fossem do corpo ou do espírito), a Homeopatia foi à prática de caridade nos primeiros Centros Espíritas. Porém essa prática foi condenada pela Igreja Católica e pelo judiciário, e os espíritas tiveram de procurar outro meio de ajudar os mais necessitados.

E daí surge os Centros Espíritas, onde vão ser desenvolvidas muitas atividades assistências (morais e materiais). Com essas atividades os espíritas vão poder praticar a caridade, já que a caridade é um dos principais compromissos da Doutrina Espírita. E ela está ligada, como já foi explicado anteriormente, com o processo de “evolução” espiritual de cada indivíduo. O autor Emerson Giumbelli afirma, “Portanto, a caridade representa, na doutrina espírita, algo cuja prática é decisiva para a evolução. Daí a expressão cunhada por Kardec e sempre lembrada pelos espíritas: ‘fora da caridade, não há salvação’”. (GIUMBELLI, 1998, p. 134)

3.3.1 Prática da caridade de Bezerra de Menezes

Quando o Dr. Bezerra de Menezes entrou em contato com a Doutrina Espírita por meio da obra O Livro dos Espíritos, duas coisas chamaram muito a sua atenção: a parte científica utilizada na obra e a medicina homeopática. Segundo a autora Célia Arribas

(2008, p.102-103), Bezerra de Menezes foi ajudado na cura de sua dispepsia com os efeitos terapêuticos tanto do Espiritismo quanto da homeopatia, também houve a cura de sua segunda esposa, diagnosticada com câncer, mas que, segundo um médium, sofria apenas de problemas de ordem ginecológica de fácil resolução.

Bezerra de Menezes, sempre foi muito religioso (católico), mas também muito racional e científico por conta da sua formação como médico. Desta forma, ele enxerga na Doutrina Espírita a oportunidade de ver o mundo das duas formas (a religiosa e a científica). E por enxergar dessas duas formas as necessidades das pessoas, que ele vai ser o responsável em consolidar a Doutrina Espírita no Brasil.

Imprescindível é notar que Bezerra de Menezes foi um dos líderes e intelectuais mais importantes que trabalharam para a consolidação da doutrina espírita nos moldes ensejados pelo campo religioso brasileiro então em formação. Não é à toa que foi e ainda é reconhecido pela designação de “Allan Kardec brasileiro”, justamente pelo fato de ter sido ele o “codificador” do espiritismo no Brasil, o seu organizador. (ARRIBAS 2008, p.103-104)

Quando começou a trabalhar em 1886, no jornal *O Paiz*, Bezerra de Menezes vai assinar o seu primeiro artigo de caráter religioso do Espiritismo. A partir daí todos os domingos, tinha um artigo assinado por Max, pseudônimo de Bezerra de Menezes, os conteúdos demonstravam a capacidade intelectual que ele tinha nos campos científico, filosófico e religioso. Esses seus artigos ajudaram a popularizar o Espiritismo. Ao assumir a presidência da FEB, Bezerra de Menezes traz para a Doutrina Espírita um respeito e uma consolidação até então não conquistado pelos espíritas. Ele passa a contribuir para revista *O Reformador*, nos seus artigos faz uma reformulação das ideias espíritas. Por ser uma figura pública e respeitada no meio social e intelectual do Rio de Janeiro, Bezerra de Menezes ajuda na consolidação do Espiritismo no Brasil. Segundo o autor Paulo Fernandes (2008, p. 90), para o Dr. Bezerra de Menezes, o meio espírita nacional deveria respeitar, estudar e praticar todos os aspectos da doutrina, mas a religião deveria ser o elo mais forte na cadeia dos princípios espíritas.

Podemos dizer que o Brasil mostrou que para o espiritismo o seu lado religioso era o importante, o responsável por manter os três aspectos da doutrina unidos. Ele que fornecia o plano de justificação maior para toda a ciência e toda filosofia. No final, ambas serviam para o mesmo propósito, de cunho ético-religioso: demonstrar para a humanidade a imortalidade da alma, a existência de Deus de uma moral que está acima e em nós, e a qual devemos nos guiar. (FERNANDES, 2008, p.125)

Bezerra de Menezes foi responsável por reorientar os princípios que o próprio Allan Kardec tinha defendido, ao lembrar que a Doutrina Espírita tinha como base a religião, a filosofia e a ciência. Ele começou a coordenar semanas de estudos da parte científica, mas também da parte filosófica e religiosa da Doutrina, estudos esses que existem até hoje nos Centros e nas Federações Espíritas.

Por conta de suas predisposições entre a religião e a ciência, que a formação do Espiritismo será religioso-terapêutica. Bezerra de Menezes será sempre preocupado com a cura da alma e do corpo das pessoas que lhe pedem ajuda. Essa cura será através dos tratamentos homeopáticos e das “águas fluidificadas”. E por meio de seus trabalhos, ele ajudava na sua “evolução” e na das pessoas que o procuravam. Já que ele também compartilha da ideia de Allan Kardec, de que a sucessão das vidas estava ligada à ideia de “progresso” e de “evolução” humana. (ARRIBAS 2008, p. 110)

Para Bezerra de Menezes, os espíritas deveriam reunir-se sempre em torno das verdades que estavam no Evangelho, a fim de compreender e divulgar melhor o espiritismo. Com isso as reuniões nos Centros Espíritas deveriam ter sempre o estudo do Evangelho e também ter a prática da caridade, sendo ela de assistência religiosa ou material. Foi assim que ele fez nos Centros Espíritas que frequentou e na sua presidência na FEB, e com esse seu trabalho buscou unificar o movimento Espírita no Brasil. Até quando em 1990 faleceu, deixando a FEB e a Doutrina Espírita consolidada e influente em todo o território nacional.

3.3.2 A prática da caridade de Chico Xavier

A pessoa que segue a Doutrina Espírita, tem como principal ensinamento a prática da caridade. Como já foi citado anteriormente, a “evolução” pessoal só ocorrerá quando a pessoa de alguma forma ajudar o próximo. Essa característica da Doutrina Espírita também vai estar nos trabalhos e obras de Chico Xavier.

A autora Sandra Stoll (2004, p. 185), fala que Chico Xavier consolidou-se no meio espírita nos anos de 1940 e 1950, pouco mais de meio século depois da constituição dos primeiros grupos responsáveis pela difusão da Doutrina no país. Até então raros eram os nomes de destaque nesse universo religioso oriundos das classes populares. Chico Xavier constitui uma exceção.

A sua liderança religiosa, garantida pelos seus muitos livros e pela santificação de sua imagem, nos faz considerá-lo uma autoridade quase incontestável dentro do

movimento espírita e dentro da sociedade em que ele fez parte. O autor Bernardo Lewgoy, considera Chico Xavier

O espírita modelar porque praticamente tudo em sua vida e obra dão testemunho do sistema de valores do espiritismo kardecista, além de realizar, como nenhum outro médium, o ideal de uma “interautoria” ou parceria autoral psicógrafo versus espírito. Essa parceria, em verdade, é afirmação de uma dependência voluntária dos homens perante a esfera religiosa, cuja máxima expressão é uma espécie de renúncia a uma vida ordinária, exemplificada pela biografia do médium. Trata-se de um personagem cujos percalços biográficos nunca permitiram que construísse ou “optasse” por uma história individual: ele viveu a sua vida, cumprimento de uma “missão programada”, no eixo cristão do sacrifício/ doação ao outro. (LEWGOY, 2001, p.55)

Muitos não acreditavam nos seus ensinamentos e nas suas práticas mediúnicas, diante de tanta descrença, ele se mostrou um homem de muita paciência e humildade. As práticas por ele ensinadas, como por exemplo, o “culto do evangelho no lar” e o assistencialismo, estabeleceram-se na doutrina espírita brasileira até hoje. Por conta de sua aproximação com o catolicismo²⁰, Chico Xavier vai inserir nos seus ensinamentos espíritas o sistema da graça alcançada e da intercessão, ausentes nos ensinamentos de Allan Kardec.

Maria João de Deus volta após a morte com guardiã espiritual e intercessora do filho junto aos “benfeitores espirituais” e “espíritos de luz”. Rita de Cássia é “obsidiada”, ou seja, mediadora das forças do mal. E, finalmente, Cidália é o “anjo bom que virá para salva- ló”, todas as três em posição de mediadoras em relação ao jovem Chico. Esta matrifocalidade na história familiar de Chico desempenhará um papel estratégico com a dinâmica religiosa de uma importante vertente da sociedade brasileira. O espiritismo de Chico Xavier absorverá do catolicismo popular o circuito da intercessão e da graça (típico do culto aos santos) e a devoção familiar centrada na figura materna. (LEWGOY, 2001, p.65).

Chico Xavier, quando chega à cidade de Uberaba- MG, percebe que a maioria da população da cidade frequentava a Igreja Católica. Quando ele começa a desenvolver os seus trabalhos dentro da Doutrina, os adeptos do Espiritismo vão ser a maioria da religião católica. “O pluralismo religioso ‘nasce’ dessas relações de conformidade que o Espiritismo possui em aceitar os adeptos de outras religiões em seus rituais doutrinários.” (MENEZES, 2006, p.53). A mudança de religião pelas pessoas em nosso país é muito comum; elas sempre procuram a religião a que tem mais afinidade e aquela que melhor supre as suas necessidades particulares.

²⁰. “Chico Xavier, reorganizasse e se apropriasse de elementos católicos que ele acreditava para difundir os ensinamentos de Kardec por meio de preceitos e vivência cristã.” (MENEZES, 2006 p. 67 e 68)

A cidade de Uberaba tornou-se “a capital do Espiritismo” depois da chegada de Chico Xavier. Várias pessoas passaram a ir à cidade em busca de conforto religioso, à procura dos trabalhos mediúnicos e por curiosidades em relação às atividades realizadas pelo médium. Na cidade foram desenvolvidos vários trabalhos assistenciais, que existem até hoje. Muitas pessoas ainda trabalham, lutam para construção e reorganização dos espaços conquistados por Chico Xavier, principalmente os espaços onde acontecem os trabalhos de assistência às pessoas mais necessitadas.

A autora Bethânia de Menezes (2006, p.112), em sua dissertação de mestrado, afirma que as transformações que ocorreram nos espaços apropriados por Chico Xavier, no decorrer da sua trajetória filantrópica, a fim de estabelecer uma harmonia de relações extra-religiosas, com as pessoas que buscavam, na imagem do médium, as representações no Espiritismo e as características peculiares da Doutrina, com relação às manifestações de fé. Os espaços sagrados são utilizados para fins de filantropia e atividades voltadas às psicografias e reuniões mediúnicas. Alguns permanecem com suas atividades, mesmo após a morte de Chico Xavier.

Quando ele estava vivo, criou o Grupo Assistencial. Tal grupo continua com suas atividades assistências. No local, são atendidas as pessoas carentes por dentistas, médicos, além da assistência social. Em todas as quintas-feiras são distribuídas sopas e lanches comunitários à população carente. Nesse espaço, também são desenvolvidas atividades de evangelização de crianças e adultos, para que eles entrem em contato com os ensinamentos do Evangelho e conheçam a vida e as obras de Chico Xavier e de Allan Kardec. (MENEZES, 2006, p. 116)

O Grupo Assistencial divide o espaço de suas instalações com um refeitório, local criado após a morte de Chico Xavier. Tal local foi arquitetado para receber a comunidade carente que já frequentava o grupo assistencial, buscando assistência clínica e odontológica, bem como momentos para orações. O local, segundo quem participa, está dotado de energias contagiantes, relacionadas aos sentimentos de caridade e amor ao próximo. Os trabalhos acontecem todos os sábados, a partir das 19 horas e 30 minutos. As atividades assistências ocorrem todas as quintas-feiras, quando são oferecidas refeições, também chamadas de “a sopa de caridade”, a pessoas carentes, a partir das 19 horas. E, aos sábados, ocorre a distribuição de alimentos e trabalhos assistenciais após as 14 horas. E os atendimentos médicos e odontológicos, acontecem durante o expediente diário. O local é composto por uma equipe de voluntários, que trabalham em favor do próximo preparando alimentos nos dias dos jantares comunitários, arrecadando fundos para distribuições de

cestas básicas, roupas para as campanhas do agasalho, bem como proporcionando atendimentos espirituais e conforto pessoal àqueles que procuram o apoio do Grupo. (MENEZES, 2006, p. 135)

O Grupo Assistencial faz os trabalhos sociais espiritual/material para as pessoas mais carentes com o objetivo de melhorar o comportamento delas. Para o autor Edvaldo Oliveira:

A concepção de promoção social se expressa pelo viés doutrinário moralizador, no qual a “ajuda”- material/ espiritual- tem o propósito de mudar o comportamento do “assistido”, sob a alegação de que abolidas as condutas inadequadas, tais como, acomodação, indisciplina, práticas manipuladoras, todos os problemas estariam resolvidos. (OLIVEIRA, 2017, p.97)

Além do Grupo Assistencial, tem o espaço do Centro Espírita da Prece, onde acontece às reuniões das pessoas que seguem a Doutrina. Esse Centro tem uma ampla sala de reunião em que, quando vivo, Chico Xavier queria receber o maior número de pessoas possíveis. Durante as sessões de psicografia e de passes, recebia centenas de fiéis e curiosos nesse Centro. Também tem em Uberaba a livraria e o museu em memória do Chico Xavier, as pessoas que visitam sempre buscam as obras psicografadas pelo médium, saber como era o cotidiano, a vida e os seus trabalhos. Na livraria, há um acervo de livros sobre diversos temas relacionados com a Doutrina. No museu, antiga residência de Chico Xavier, encontra-se tudo conservado, como os seus livros, suas máquinas de escrever, fotos e entre os pertences. O museu possui um acervo de fotos das mais diversas passagens da vida de Chico. Esses locais que compõem a cidade de Uberaba, ainda atraem muitas pessoas para a cidade, e do dinheiro que é gerado nesses locais, boa parte são doados para as atividades assistências desenvolvidas pelo Grupo Assistencial. (MENEZES, 2006)

4- O Centro Espírita Bezerra de Menezes e a prática de caridade

O Espiritismo no Brasil cresceu e foi aceito de tal forma que ao falarmos de espiritismo, em qualquer lugar do mundo, as pessoas associam ao nosso país. Em todos os estados do país possui algum grupo, centros e federações espíritas e no Maranhão não é diferente. A Doutrina Espírita está presente no estado aproximadamente desde 1929, e os seus ensinamentos estão cada vez mais presentes nos lares maranhenses. Só na capital São Luís existem vinte e oito Centros Espíritas e nos interiores do estado trinta e três, o que dá uma soma de sessenta e um Centros cadastrados na FEMAR (Federação Espírita do Maranhão) só no estado do Maranhão.

O Centro Espírita em que eu desenvolvi a minha pesquisa foi o CEBEME, que fica localizado no bairro do São Francisco. Nele além dos estudos da Doutrina são desenvolvidos alguns trabalhos assistencialistas que ajudam a comunidade do bairro São Francisco e da Ilhinha. Nesse Centro a prática da caridade é umas das características mais fortes, principalmente a caridade material, isso acontece porque ele se encontra em uma área extremamente carente. Como já foi falado cada Centro Espírita desenvolve os seus trabalhos de acordo com as necessidades de sua comunidade. O importante é estar praticando a caridade, seja ela material ou espiritual e ocorrendo uma relação direta entre os espíritas e os mais necessitados, “uma relação de reciprocidade não só no plano moral como no social.” (CAVALCANTI, 1983, p.66)

Para a Doutrina Espírita, a prática da caridade é uma Lei Divina, por isso tudo que o espírita faz dentro do Centro está voltado para essa Lei. O seu trabalho material e espiritual é voltado para ajudar o próximo. A caridade é um “mandamento capaz de mobilizar recursos pessoais e financeiros em vista de ações filantrópicas” (GIUMBELLI, 1995, p.11). Essas atividades assistenciais realizadas pelos espíritas dentro e fora dos Centros são trabalhos voluntários.

O trabalho voluntário nos centros espíritas se caracteriza pela motivação e esta está relacionada necessariamente à caridade como princípio da doutrina. Acredita-se que, por meio desse trabalho, o voluntário estará traçando a sua evolução e lidando com o seu carma na Terra. (CARISIO, 2008, p. 90)

4.1 Voluntários

Os trabalhos nos Centros Espíritas só acontecem por conta das ações voluntárias; nessas atividades, as pessoas (voluntários) doam seu tempo, ensinamento, dinheiro e bens materiais tudo com a motivação de praticar a caridade. Quanto mais essas pessoas acreditam nos ensinamentos da Doutrina e participam das atividades do Centro, maior a facilidade delas de realizarem as suas doações. Nas obras de Allan Kardec, “as recomendações referentes à gestão da obra social espírita são pontuais, especialmente se este conceito for circunscrito ao de assistência ou promoção social (caridade material)” (SAMPAIO, 2004, p.167). As pessoas que participam dos trabalhos voluntários no Centro Espírita afirmam que sempre recebem muito mais do que doam.

As pessoas quando procuram pela primeira vez os Centros Espíritas, geralmente estavam passando por alguma necessidade espiritual e encontram na Doutrina o conforto e alívio que estavam precisando. Quando elas conseguem de novo o equilíbrio espiritual, algumas não conseguem seguir a Doutrina, mas a maioria acaba se interessando pelo estudo do Espiritismo e pelos trabalhos desenvolvidos nos Centros Espíritas. “A permanência, entretanto, exige da pessoa um comprometimento, pois ela passa a ter responsabilidade para com aquela atividade exercida e para com todas as pessoas que estão envolvidas, que contam com ela”. (CARISIO, 2008, p.92)

Os voluntários que trabalham nos Centros Espíritas desenvolvem a prática da caridade com os seguintes valores: discrição, seriedade, controle, solicitude e paciência com os outros (SAMPAIO, 2004, p.171). Dentro do Centro existem algumas pessoas que possuem cargos administrativos e posições de hierarquia que se destacam dentro da sua comunidade. Essas pessoas geralmente participam há mais tempo das atividades desenvolvidas no Centro Espírita e aos poucos foram se destacando e ganhando a confiança dos demais. A administração do Centro é necessária para manter as atividades nele desenvolvidas sempre ativas, principalmente as que precisam de recursos financeiros.

As pessoas que se comprometem em ajudar nos trabalhos voluntários dentro dos Centros Espíritas, desenvolvem uma responsabilidade e um comprometimento tal que não conseguem parar de ajudar na realização das atividades. “A doutrina espírita cobra responsabilidade, consciência. É necessário um compromisso que é cobrado constantemente pela doutrina” (CARISIO, 2008, p. 93). Ser voluntário é fundamental para a prática da fé no Espiritismo. No trabalho voluntário, a pessoa tem a chance de praticar a

caridade com atividades desenvolvidas em ambientes harmoniosos em que a ideia de recompensa é prazerosa.

4.2 Trabalhos assistencialistas no Centro Espírita Bezerra de Menezes

O CEBEME foi fundado em 1983. A sua sede que funciona até hoje no mesmo lugar fica localizada na rua 02, n° 923, no bairro São Francisco. A programação semanal do CEBEME é pequena se for comparado com as de outros Centros Espíritas. Todas as terças-feiras há o atendimento fraterno que funciona no horário das 19h às 20h; nesse mesmo dia no horário das 20h às 20h30 ocorre a exposição do Evangelho, no final do estudo as pessoas que se sentem à vontade vão fazer doações de lanches e de alguns materiais de higiene no Hospital da Criança para as pessoas que estão acompanhando as crianças doentes. Além da entrega dos bens materiais, também são feitas preces e passes nas pessoas que precisam e necessitam de ajuda.

Nas quartas-feiras, no horário das 19h30 às 20h30 acontece o Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita (ESDE). Nas quintas-feiras acontecem as palestras das 20h às 21h, que abordam temas diversos dentro da Doutrina Espírita ou que sejam relacionados a ela. Cada semana um voluntário ou um convidado que ministra as palestras. Sempre antes de começar as atividades do Centro são feitas preces para iluminar e ajudar no trabalho desenvolvido, e no final também é feita a prece para agradecer pelo trabalho realizado. Sempre depois do encerramento das palestras nas quintas-feiras são realizados os passes espirituais nas pessoas que desejarem. Esses são os trabalhos de assistência moral desenvolvidos no Centro Espírita Bezerra de Menezes.

Durante a minha pesquisa de campo fui percebendo que mesmo o Centro possuindo poucos frequentadores, todos ajudando de alguma forma voluntária para o desenvolvimento dos trabalhos assistencialistas morais e materiais que são realizados no CEBEME. Assim que se iniciou a frequência ao Centro para realizar o estudo de campo, houve acolhimento de forma muito amigável pelas pessoas que já faziam parte do Centro. Com o decorrer das minhas idas lá percebi que isso é uma prática do Centro, porque todas as pessoas diferentes que apareciam lá foram tratadas da mesma forma. Isso se justifica muito por ser um Centro pequeno em que todos se conhecem, diferente dos outros mais famosos de São Luís, que são extremamente lotados.

Logo, nas primeiras visitas foi explicado a todos sobre o objeto de estudo, que seria as práticas assistenciais do CEBEME. Como forma de conhecer melhor a história do Centro e de suas atividades, foi feita uma entrevista com a senhora Elza, que foi uma das precursoras do referido Centro. Como metodologia de pesquisa, foi utilizada a entrevista, que é o método da História Oral²¹. A entrevista foi realizada no escritório do trabalho da entrevistada. Durante a entrevista fui percebendo que a entrevistada tinha um amor muito grande por sua família e que a Doutrina Espírita foi o alicerce da formação moral/ religiosa de todos os seus familiares, ela várias vezes citou essa informação. A maioria de suas lembranças selecionadas foram mencionadas de forma muito carinhosa, melancólica e de gratidão a família e ao Espiritismo. Não pude impedir que lembranças dolorosas da infância da sua filha fossem afloradas, até por que foi esse acontecimento que levou Dona Elza a conhecer a Doutrina Espírita. Então, nesse momento tive muito cuidado para não interromper a sua fala e impedi-la de falar algo muito importante para minha pesquisa.

É preciso ter claro que a descrição do cotidiano sempre vem acompanhada de certa nostalgia, misturada a sentimentos de pesar ou de alívio, que acabam marcando o sentido da narrativa. Mas é possível a um bom entrevistador obter descrições precisas de rotinas. (ALBERTI, 2004, p. 24)

Durante a entrevista, a mesma foi relatando desde o seu primeiro contato com o Espiritismo até os seus trabalhos desenvolvidos no CEBEME. No final da entrevista com Dona Elza, tive o acesso ao Estatuto da Creche²². Nesse estatuto estão contidos todos os direitos e deveres do CEBEME e das pessoas que fazem parte dele.

²¹ - “A História Oral é hoje um caminho interessante para se conhecer e registrar múltiplas possibilidades que se manifestam e dão sentido a formas de vida e escolhas de diferentes grupos sociais, em todas as camadas da sociedade. Nesse sentido, ela está afinada com novas tendências de pesquisa nas ciências humanas, que reconhecem as múltiplas influências a que estão submetidos os diferentes grupos no mundo globalizado”. (ALBERTI, 2006, p. 164)

²²- Estatuto do CEBEME, é um regulamento de regras do Centro, que regula as relações das pessoas que fazem parte do Centro Espírita. Nele contém artigo 2º voltado só para a finalidade do CEBEME, que tem cláusulas como divulgar a doutrina espírita codificada por Allan Kardec, em seu três aspectos fundamentais, científico, filosófico e religioso, por todos os meios ao seu alcance; realizar estudos experimentais, teóricos e práticos da Doutrina Espírita; incentivar pela palavra escrita ou falada e, particularmente pelo exemplo, os ensinamentos e as práticas dos princípios e normas do Espiritismo; proteção a família, à maternidade, à infância, à criança, à adolescência e à velhice; amparo às crianças e adolescentes carentes; assistência educacional ou de saúde; desenvolvimento da cultura; atendimento aos beneficiários da Lei Orgânica da Assistência Social, defesa e garantia de seus direitos e integração ao mercado de trabalho. No artigo 4º, fala do que vai ser o patrimônio do CEBEME será constituído, nas cláusulas tem, joias e mensalidades dos sócios; doações e legados que lhe forem feitos; subvenções consignadas em lei ou doadas pelo Poder Público; rendas diversas. No artigo 7º vai-se discutir como o CEBEME será administrado por Assembleias Gerais, ordinárias ou extraordinárias, conselho fiscal; diretoria. O artigo 26º é voltado para os sócios, são condições para ser sócio efetivo: ser sócio contribuinte pelo período mínimo de um ano; frequentar assiduamente as reuniões de evangelização; demonstrar suficiente conhecimento das obras de Allan Kardec e outros autores

O seu primeiro contato da Dona Elza com a Doutrina Espírita foi no interior de São Paulo, onde residia antes. O seu contato se deu quando a sua filha biológica Noah, de dois anos, começou a ter alguns comportamentos estranhos, chorava muito, tudo o que ingeria ficava tonta, passava mal e isso dificultava na hora para dormir. Dona Elza levou a filha a vários médicos entre eles psicólogos e psiquiatras. Porém, a medicina convencional não conseguiu diagnosticar o problema da sua filha. Ela relata que uma amiga sua, disse que o problema não era de ordem material, não era psiquismo, afetava o corpo material e o psicológico da menina, mas de ordem espiritual. A filha de Dona Elsa estava sendo incomodada por um espírito, que não era mal, mas era um espírito ignorante.

Ele ficava perto dela, porque eles tinham desencarnados juntos e ficaram próximos no mundo espiritual. Porém, ela reencarnou e ele não, como ele tinha vontade de ficar perto dela, começou a acompanhá-la. A sua presença não estava fazendo bem para a menina; ele não fazia por mal e nem de propósito, só queria ficar por perto. Com a ajuda de algumas sessões mediúnicas, o espírito deixou de acompanhar a menina. Dona Elza, a partir de então continuou a estudar e a seguir a Doutrina Espírita. Ela fala com muito orgulho que criou todos os seus filhos os biológicos e os adotivos (ou de coração como ela fala) na “luz do evangelho”.

Dona Elza deixa bem claro que a sua entrada no Espiritismo não foi pelo amor, mas pela dor. Boa parte das pessoas que procuram a Doutrina Espírita estavam passando por alguma dificuldade e precisavam da ajuda dos trabalhos mediúnicos. Para o autor Emerson, “é muito comum ouvirmos de um adepto do Espiritismo que seu primeiro contato com essa religião aconteceu em função de problemas emocionais ou físicos” (GIUMBELLI, 1995, P.12).

Que mãe que não corre para buscar um alívio por um filho, né? Eu busquei através da Doutrina esse alívio, pra minha filha. Uma cidade pequena. Fui para uma reunião mediúnica que foi meu primeiro contato, que não é muito certo, mas eu fui e aí um espírito pediu que ele se afastasse que era um espírito bom, não incomodou mais. Mas aí, eu quis buscar a causa disso, compreender por que isso acontecia, por que a gente não pode aceitar as coisas do jeito que ela vem. Tem que pesquisar, buscar e eu fiz isso. Aí, entrei estudando O Livro dos Espíritos, eu tenho até hoje, um livro amarelado, que faz muitos anos, mais de cinquenta anos, daí pra lá nunca mais deixei. Porque a Doutrina me fez muito bem, me ajudou meus filhos, eu criei meus filhos “a luz do evangelho segundo espiritismo”, hoje são tudo criaturas é, assim, maravilhosas, tudo voltada para o bem. Eu criei seis

recomendados pela Doutrina; participar das atividades do CEBEME espontaneamente ou quando solicitado, cumprindo as determinações do Estatuto e Regimento Interno; pugnar pela prática dos princípios do Cristianismo mediante o exemplo de seu próprio comportamento e por todos os meios de divulgação ao seu alcance. Esses foram os principais artigos e os mais importantes que regulam o desenvolvimento do Centro Espírita Bezerra de Menezes.

filhos, três biológicos, três adotivos, são filhos do coração e mais três netos, todos são espíritos voltados para Doutrina, com princípios elevadíssimos, às vezes, até me ensinam coisas, porque são espíritos mais adiantados que não é a idade, é a idade espiritual que cada um tem, a compreensão que eles têm. E a moralidade em primeiro lugar, então eles são criaturas muito boas. (MARTINS, Elza. Entrevista I. [abr. 2018]. Entrevistadora: Karina Raylene dos Santos Ribeiro. São Luís, 2018. 1 arquivo .mp3 (20 min.))

Quando Dona Elza, chegou ao Maranhão em 1982, resolveu se engajar na Doutrina. Queria continuar os seus estudos e pôr em prática os ensinamentos do Espiritismo. Nessa época estava começando a construção do Centro Espírita Bezerra de Menezes, que foi criado em função da comunidade do São Francisco.

Os seus trabalhos sempre foram voltados para ajudar nas necessidades da comunidade. A rua em que fica localizado o prédio do Centro, assim que começaram os trabalhos desenvolvidos pelo CEBEME, a maioria das casas eram palafitas construídas à margem da Lagoa da Jansen. Os moradores dessa rua sempre tiveram muitas necessidades, além da rua ser um ponto de comércio de drogas, mas isso nunca interferiu nas atividades desenvolvidas pelo Centro Espírita Bezerra de Menezes. As pessoas que o frequentam são sempre respeitadas. As necessidades dessa comunidade eram urgentes, e com isso foi criado primeiro o posto de saúde, depois uma casa de estudo, onde era distribuída a sopa e se fazia o atendimento à comunidade e aos adolescentes da rua. E mesmo já fazendo todos esses trabalhos pela comunidade, os voluntários do CEBEME perceberam que ainda havia uma necessidade maior que era apoiar as crianças que não tinham nenhum amparo do Centro em função de suas idades. Para ajudar essas crianças, foi criada a creche. Para Dona Elza, as pessoas só se tornam melhores quando elas têm a oportunidade de terem uma boa educação, sendo essa educação norteadas nos princípios éticos-morais.

Entende-se que a única forma de se transformar um ser humano seja pela educação, que se inicia pela mudança de valores. Como a doutrina espírita, segundo seus adeptos, é toda voltada a questões ético-morais, ela é uma maneira de se alcançar o “aprimoramento íntimo”, cujo primeiro passo é a educação de “todas as criaturas dentro desses valores”, tendo como alvo o indivíduo”. (DECKER NETO, 2010, p.43)

O CEBEME com o fim de amparar as crianças da comunidade cria creche “Catulinho” em 1985. No seu início funcionava no próprio prédio do Centro Espírita Bezerra de Menezes, depois foi transferida para o outro na mesma rua do Centro, onde passou a funcionar somente a creche. No seu início, a creche atendia bebês a partir dos três meses de vida até os três anos, depois houve uma modificação e começaram a atender

crianças a partir de um ano de idade até os três anos. Têm algumas exceções em que as crianças entram com um pouco menos de um ano de idade e saem com um pouco mais de três anos da creche, que é quando elas fazem aniversário depois do meio do ano. Depois desse período na creche as mães são orientadas e encaminhadas para uma escola que aceita crianças a partir dos três anos de idade. A creche funciona de segunda à sexta-feira, no horário de 07h30 às 17h. A creche faz parte e fez diferença na vida de muitas crianças da comunidade, Dona Elza relata que têm adultos que já foram acolhidos pela creche e que agora retornam para deixar os seus filhos.

Nós já tivemos adultos, pessoas que retornam a nossa casa, já com o filhinho no braço deixando na nossa creche. Então, para a gente é uma alegria muito grande, a gente ver depoimentos de pais que passaram pelas nossas mãos e que estão retornando com os seus filhos na creche. (MARTINS, Elza. Entrevista I. [abr 2018]. Entrevistadora: Karina Raylene dos Santos Ribeiro. São Luís, 2018. 1 arquivo .mp3 (20 min.))

Na creche os três pilares que norteiam o trabalho são: a higiene da creche e das crianças, o amor que as auxiliares da creche devem ter com as crianças e a alimentação. São os principais cuidados que a creche tem com as crianças, além de ensinar a moralidade de uma boa educação.

A creche “Catulinho” desenvolve atividades em tempo integral, essas atividades incluem alimentação (lanche da manhã, almoço, lanche a tarde e jantar), higiene pessoal (banho, limpeza das necessidades fisiológicas das crianças e escovação dos dentes), brincadeiras e repouso. Possui uma estrutura física muito boa e aconchegante.

É um prédio de dois pavimentos. No andar de baixo tem a sala de recreação, local onde há vários brinquedos educativos, uma televisão e DVD para as crianças assistirem filmes e vídeos também educativos. Também no andar de baixo há uma sala onde são feitas as refeições; nessa sala há mesas e cadeiras na altura das crianças e também cadeiras de refeições para crianças menores. Ainda no mesmo andar fica a cozinha, que de todos os espaços relatados é o menor. Porém, possui todos os equipamentos para o funcionamento de uma cozinha. Nela há um frizer, armário de louça, filtro, panelas grandes para fazer a quantidade de comida o suficiente para todos da creche, louças, copos e talheres de plástico (para não machucar as crianças) suficiente para todos. E também nesse andar fica o banheiro, que é adaptado para as crianças e o trocador para os menores. No local onde fica o trocador há todos os materiais de higiene das crianças (fraldas descartáveis, shampoo, condicionador, escovas de dente e cremes dentais). No andar de cima fica um salão bem

espaçoso, e nele têm várias redes, todas bem limpas, alguns berços e colchões que servem para as crianças dormirem.



Figura 03: Sala de recreação.

Foto: Karina Raylene dos Santos Ribeiro



Figura 04: Sala de brinquedos.

Foto: Karina Raylene dos Santos Ribeiro.



Figura 05: Cozinha.

Foto: Karina Raylene dos Santos Ribeiro

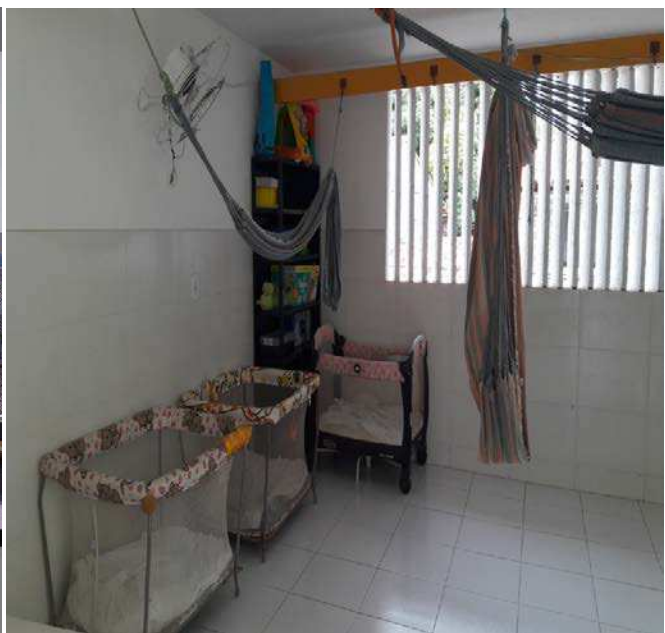


Figura 06: Dormitório

Foto: Karina Raylene dos Santos Ribeiro

Para ajudar com as crianças a creche conta com a ajuda de três pessoas. A mais antiga é a Dona Isabel, que deve estar à frente do trabalho há mais de vinte anos. Ela é uma

senhora extremamente carinhosa e cativante, tem uma paciência e um cuidado enorme com todas as crianças. As outras duas funcionárias que trabalham são a Silvana e a Maria dos Santos, a primeira está na creche há cinco anos e a segunda há dois anos. Durante as minhas visitas pude perceber que as duas também são muito amorosas e pacientes com as crianças. Todas as funcionárias que entram na creche têm que se adaptar a forma de trabalho da Dona Isabel; infelizmente as que não conseguem se adaptar não ficam no trabalho. Essas três funcionárias não possuem estudos específicos voltados para educação, mas elas cuidam com todo amor e carinho das crianças, além ensinar o básico da educação para as crianças. Elas são funcionárias contratadas de acordo com a Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT); portanto, possuem carteira assinada, encargos com INSS e FGTS recolhidos pela administração da creche, assim como direito a férias, ao 13º salário e aos demais direitos assegurados pela CLT. Durante as visitas pude perceber que as funcionárias não têm vínculo com as atividades de estudo da Doutrina Espírita realizadas pelo CEBEM, a relação que existe entre as funcionárias e a parte administrativa do Centro é apenas de caráter empregador.

A creche “Catulinho” não tem cozinheira, as alimentações das crianças são preparadas pelos próprios voluntários do CEBEME, isso acontece devido ao custo, já que a creche tem poucos recursos. A creche não possui convênio com nenhum órgão governamental, nunca teve. O dinheiro e os materiais que a creche consegue são através de doações e das atividades desenvolvidas pelo CEBEME para arrecadar fundos.



Figura 07: Sala de refeições. As crianças estão almoçando.

Foto: Karina Raylene dos Santos Ribeiro.

Essas atividades são a Feijoada do Coração e o Bazar. A feijoada acontece a cada dois meses, geralmente no domingo. Os voluntários do Centro Espírita Bezerra de Menezes ficam responsáveis em vender os tickets da feijoada, cada um no valor de vinte reais. O ticket dá direito a uma quentinha de feijoada e uma quentinha de arroz, a um pacotinho de farofa e uma laranja. As pessoas que compram os tickets vão buscar no dia a sua feijoada que são distribuídas na creche. São os próprios voluntários do CEBEME que preparam a feijoada e os seus acompanhamentos, ajudam a embalar e a entregar no dia do evento. No dia em que eu participei da Feijoada do Coração, percebi que todos ajudavam de alguma forma e estavam todos muito felizes em ajudar. Nesse dia os voluntários chegam cedo à creche para ajudar a embalar a feijoada e seus acompanhamentos, todo o manuseio dos alimentos foram feitos com muito cuidado e higiene. As pessoas que compram a feijoada começam a chegar ao local a partir das 11h, elas apresentam os tickets e saem da creche com suas feijoadas. No dia também são vendidos alguns tickets, o movimento de pessoas que compram a feijoada fica até mais ou menos às 14h. Todos os voluntários que estão no dia do evento almoçam lá, cada hora um grupo se reveza para comer para não deixar de ter gente atendendo as pessoas que compram a feijoada. A Feijoada do Coração já tem os seus clientes fiéis, que além de gostarem muito da feijoada, sabem que aquele dinheiro será revertido na creche. Também existem alguns compradores que compram os tickets para ajudar a creche e manda distribuir a feijoada na própria comunidade.



Figura 08: Dia da Feijoada do Coração

Foto: Karina Raylene dos Santos Ribeiro.

A renda da Feijoada do Coração chega aproximadamente de oito a nove mil reais por cada evento. Esse dinheiro supre parte das necessidades da creche por dois meses. Para ajudar também nas despesas da creche tem o Bazar, que arrecada roupas, calçados e acessórios usados que são vendidos para a comunidade a preço bem acessível. A renda do bazar não é muita se comparada com a da feijoada, mas ajuda bastante a creche. Mesmo com esses dois eventos para arrecadar dinheiro, há meses em que ajuda financeira vem diretamente dos voluntários do CEBEME.

Com já foi mencionado o Centro Espírita Bezerra de Menezes ainda ajuda nas terças- feiras à noite os acompanhantes das crianças doentes do Hospital da Criança. Depois do atendimento fraterno e do estudo do Evangelho feito no Centro, os frequentadores do CEBEME se direcionam para o Hospital da Criança. No hospital são entregues pelos voluntários lanches para os acompanhantes e produtos de higiene para eles e para as crianças. Também nessa visita são feitas preces e passes para aquelas pessoas que querem e necessitam. Nos sábados, no próprio Centro Espírita “Bezerra de Menezes”, o senhor Samir faz a entrega da sopa às 19h30; além da sopa, também são distribuídos bombons e pães. Para receber a sopa, as pessoas organizam- se em uma fila enorme desde as 17h30. Esse dia é muito aguardado pela comunidade. Todas as despesas são custeadas pelo senhor Samir, que todo sábado sede sua secretária para fazer a sopa além de bancar toda a despesa.

E no último domingo de cada mês, os frequentadores do Centro Espírita Bezerra de Menezes, no horário das 8h30 às 11hs, vão visitar o Asilo de Mendicidade, que fica localizado no bairro do São Francisco. No asilo os frequentadores do Centro Espírita passam a manhã conversando com os idosos e cuidando da aparência deles. Nesse dia, os voluntários arrumam as unhas e os cabelos das idosas, cortam o cabelo e fazem a barba dos idosos. A manhã é toda voltada para o bem-estar deles. Também são levados pelos voluntários alguns alimentos não perecíveis e produtos de higiene pessoal para o asilo.



Figura 09: No Asilo de Mendicidade

Foto: Karina Raylene dos Santos Ribeiro.



Figura 10: No Asilo de Mendicidade

Foto: Karina Raylene dos Santos Ribeiro

Todos esses trabalhos assistencialistas de cunho moral/espiritual e material que são desenvolvidos pelo Centro Espírita Bezerra de Menezes, ajudam muito as pessoas de dentro da comunidade do São Francisco e Ilhinha e também pessoas que são até dos interiores do estado. Para os voluntários, é nítido que o que atrai essas pessoas é a ajuda material, mas esse “primeiro passo” serve de “caminho” para o desenvolvimento do trabalho mais valioso que é a transformação pessoal através dos ensinamentos morais e os da Doutrina Espírita. Apesar de ter poucos frequentadores no CEBEME, o número de pessoas que ajudam e acreditam nos trabalhos desenvolvidos por ele é maior. Para Dona Elza e os demais voluntários esses trabalhos assistencialistas não são mais que obrigação deles.

Então nós somos muito felizes pelo pequenininho trabalho que a gente faz, mas entendemos que cada um de nós tem que fazer a sua parte aqui para que o mundo seja melhor. Não adiantar a gente esperar do poder público tudo, por que não é de lá que vem. Nós temos que fazer a estrutura de baixo para cima, enquanto nós formos corruptos, e espertos e voltados para o interesse pessoal só. Nós não ajudamos ninguém a construir não, nós temos que nos prontificar cada dia e sermos criaturas melhores. A nossa instituição é pequena, mas trabalhamos com pessoas sérias, voltadas pro bem, que a gente nunca vai já mais, na vida desviar um recurso que chega através de um companheiro, uma doação. Pelo contrario a

gente ajuda a completar aquilo se precisar fazer um trabalho voltado pra creche ou para a instituição que seja. Então, não é a instituição que melhora a gente é a gente que melhora a instituição, né. E assim deveria ser em todos os ângulos e vai ser um dia da nossa raça humana, né. Não é só do nosso São Luís, do nosso estado do Maranhão, do nosso Brasil, tem que ser assim pela humanidade toda, né. Nós acreditamos nisso e não perdemos a esperança. (MARTINS, Elza. Entrevista I. [jan. 2010]. Entrevistadora: Karina Raylene dos Santos Ribeiro. São Luís, 2018. 1 arquivo .mp3 (20 min.))

O CEBEME, consegue manter a solidez e o reconhecimento perante a sociedade espírita e comunidade por estar ligado a uma administração do terceiro setor.

4.3 Perfil dos frequentadores e voluntários do Centro Espírita Bezerra de Menezes

O Espiritismo tornou-se uma doutrina aceita em todas as camadas sociais, mas principalmente na classe média-alta. A maioria das pessoas que participam e orientam nos Centros Espíritas possuem um poder financeiro maior; isso proporciona para elas uma facilidade de ajudar as pessoas mais “necessitadas” materialmente. O autor Norberto Decker Neto (2010, p. 33), avalia que “quanto maiores a escolaridade e o nível de renda, maior é a tendência das pessoas a realizar doações”. Essa característica bem nítida no CEBEME, na pesquisa de campo percebeu-se que as pessoas que frequentam e são voluntários lá, tem um nível de escolaridade maior e por consequência também possuem um nível financeiro maior. Para ter certeza dessa afirmação foi utilizado o questionário para analisar o perfil das pessoas que fazem parte das atividades do CEBEME.

Quadro 1

Perfil dos frequentadores e voluntários do CEBEME.
Dados referentes a 10 entrevistados

Ângela Cristina Godim R. de Menezes	44 anos, mora no Araçagy, biomédica, religião anterior católica. Atividade que mais interessa no CEBEME é a voltada para os trabalhos assistenciais.
Antônio Costa O. Sousa	56 anos, mora no Olho D'Água, bancário, religião anterior católica. Atividade que mais interessa no CEBEME é a prática da caridade.

Elza Martins	79 anos, mora no Canto da Fabril, administradora, religião anterior católica. Atividade que mais interessa no CEBEME é o estudo do Evangelho.
Ivana Barbosa Nunes	52 anos, mora no Renascença II, enfermeira, religião anterior católica. Atividade que mais interessa no CEBEME todas, tenta não faltar nenhuma.
José Gomes de Menezes Júnior	45 anos, mora no Araçagy, gerente executivo, religião anterior católica. Atividade que mais interessa no CEBEME é o estudo do Evangelho Segundo o Espiritismo.
Lethicia Ribeiro de Menezes	18 anos, mora no Araçagi, estudante, religião anterior nenhuma. Atividade que mais interessa no CEBEME são os trabalhos voluntários, a feijoada e a entrega de lanche no Hospital da Criança.
Luís Carlos Lima Santos	78 anos, São Francisco, artista plástico, religião anterior católica. Atividade que mais interessa no CEBEME o trabalho de assistência da creche, o estudo da Doutrina e o passe.
Maria Júlia Martins	33 anos, Centro, publicitária, religião anterior católica. Atividade que mais interessa no CEBEME as ações voluntárias.
Raphaela Ribeiro de Menezes	20 anos, Araçagy, estudante de direito, religião anterior nenhum sempre foi espírita. Atividade que mais interessa no CEBEME aquelas em prol da creche, com a feijoada.
Sérgio Costa de Oliveira	39 anos, Cohama, gastrônomo, religião anterior católica e protestante. Atividade que mais interessa no CEBEME as assistenciais.

Com a aplicação do questionário que teve a participação de todos que vão ao Centro Espírita (têm poucos frequentadores) e do trabalho de campo. Pôde-se perceber que existe diferença entre ser frequentador, voluntário e frequentador/voluntário do CEBEME. Essa diferença só foi percebida por ter poucas pessoas que vão ao Centro, isso facilitou mapear os perfis dos grupos.

Observar todas as atividades das pessoas do grupo estudado é um dos objetivos da observação participante. Em sociedade ou grupos de pequena escala, esse objetivo pode, muitas vezes, ser atingido; não apenas porque a densidade populacional é menor, como também a sociedade se estrutura a partir de contextos mais facilmente observáveis. (DA SILVA, 2000, p- 39)

As pessoas que frequentam o Centro, geralmente vão aos dias das palestras e passe espírita. Essas pessoas geralmente ainda não fazem parte da Doutrina, elas vão nesses dias para conhecer melhor do que se trata essa religião. Também existe outro grupo de pessoas que já fazem parte da Doutrina, porém não frequenta um só Centro Espírita, elas vão a vários e por isso não conseguem se envolver tanto nos trabalhos assistenciais. O outro grupo que são dos só voluntários, participam ativamente dos trabalhos assistenciais. Algumas dessas pessoas já são da Doutrina, porém não tem tanto tempo de participar das atividades morais do Centro, elas quase não aparecem no CEBEME. Tem o outro grupo que não são espíritas, mas que acreditam nos trabalhos desenvolvidos no Centro. Esses dois grupos de voluntários sempre estão nos dias dos trabalhos assistenciais para ajudar. As pessoas desse grupo ajudam muito financeiramente para o desenvolvimento dos trabalhos.

E tem o último grupo que participa de todos os trabalhos realizados no CEBEME, desde assistir ou ministrar as palestras aos trabalhos assistenciais desenvolvidos no Centro. Esse grupo é muito pequeno, porém é mais engajado. Realiza todos os trabalhos, tanto os morais e assistências, quanto os que envolvem a parte administrativa do Centro. Esse grupo de pessoas tenta muito seguir os ensinamentos da Doutrina e as Leis Divinas. Assim como os outros espíritas, esse grupo acredita que com a prática da caridade pode ajudar tanto eles, quanto as pessoas ajudadas a se tornarem seres humanos melhores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática da caridade é um princípio tão importante no Espiritismo, que se tornou parte da história espírita do Brasil. Tanto que a Doutrina de origem europeia com princípios filosóficos, religiosos e científicos vai encontrar no Brasil o maior número de adeptos. Quando o Espiritismo chega ao Brasil no século XIX, por meio da elite intelectual, teve a sua proposta de estudo voltada para o caráter racional, científico e pouco religioso. Mas aos poucos essa proposta foi se modificando, o Espiritismo caracterizou-se por incorporar muitos elementos do catolicismo, principalmente quando a figura de Chico Xavier aparece no cenário espírita brasileiro. Com sua grande produção de livros, colaborou para a formação do Espiritismo com características brasileiras. A sua liderança religiosa, garantida pelos seus muitos livros e pela santificação de sua imagem, nos faz considerá-lo uma autoridade quase incontestável dentro do movimento espírita e dentro da sociedade em que ele fez parte.

Contudo, o Espiritismo conseguiu a sua permanência no Brasil, a partir da prática da caridade, pois foi por meio dela que a Doutrina Espírita se legitimou no país. As pessoas que seguem a Doutrina Espírita têm como principal ensinamento a prática da caridade. A “evolução” pessoal só ocorrerá quando a pessoa de alguma forma ajudar o próximo. A base da caridade não se encontra somente no reconhecimento de inferioridade dos “necessitados”, mas também em reconhecer a sua própria necessidade. As pessoas que praticam a caridade dentro da Doutrina Espírita acreditam que também precisam de ajuda tanto quanto as pessoas que são ajudadas por elas. Até porque todos perante Deus são “imperfeitos” e precisam praticar as “boas ações” para conseguirem “evoluir espiritualmente”. Desta forma fica claro, que, para a Doutrina espírita, a prática da caridade não é apenas um valor moral, mas um preceito que deve ser seguido obrigatoriamente, pois, sem a prática desse valor o espírito permanece no estado de estagnação da sua “evolução”.

A pessoa que se torna espírita, passa a ter como princípio norteador a prática de caridade em busca de sua salvação enquanto um espírito imperfeito caminhando dentro de uma trajetória evolutiva. Como consequência disso, os centros espíritas têm como objetivo primordial a assistência social como um meio de praticar a caridade. (CARISIO, 2008, p.86)

Por esse motivo os Centros Espíritas possuem uma atuação muito intensa no campo das atividades assistenciais, diferente do trabalho realizado por organizações espíritas de outros países. Os Centros Espíritas brasileiros possuem várias atividades administrativas e religiosas, porém não há uma generalização entre essas atividades porque cada Centro sabe as necessidades da sua comunidade.

Os trabalhos assistenciais dos Centros Espíritas devem acontecer de forma material e principalmente moral. “Tomando uma concepção integral do homem, preconiza que a assistência em moldes espíritas deve se caracterizar pelo socorro integral: físico- psico-sócio- espiritual e não somente material”. (OLIVEIRA, 2017, p.96). Esse tipo de assistência é primordial nos Centros Espíritas, até porque ocorre muito a procura de pessoas que precisam da ajuda moral e espiritual.

A carência por ser a razão principal da existência da caridade, acaba sendo mantida por que, caso contrário, o motivador existencial espírita – fora da caridade não há salvação – perde seu sentido. Vale ressaltar que a carência/ penúria é concebida não apenas em seu aspecto sócio- econômico, como também em seu caráter moral- espiritual. (CARISIO, 2008, p.134)

Os Centros Espíritas sobrevivem quase que exclusivamente do trabalho voluntário das pessoas que são adeptas as atividades assistencialistas. As pessoas que se comprometem em ajudar nessas atividades dentro dos Centros Espíritas, desenvolvem uma responsabilidade e um comprometimento muito grande que não conseguem parar de ajudar na realização das atividades. No CEBEME que foi o meu objeto de estudo deste trabalho a maioria das pessoas que participam dos trabalhos realizados pelo Centro são voluntários. Só existem três funcionárias que estão com vínculo de emprego.

O CEBEME, apesar de possuir poucos frequentadores/voluntários, consegue desenvolver trabalhos assistenciais de muita importância para a comunidade. Todas as suas atividades assistenciais são sustentadas por doações de seus próprios voluntários, de pessoas que simpatizam pelo trabalho e de atividades com a Feijoada do Coração e o bazar (vende roupas, calçados e objetos usados). Durante a minha pesquisa foi-se percebendo que por ser um grupo pequeno todos tem contato muito próximo um com outro. Essa aproximação facilita muito para realizar as atividades em prol do CEBEME, da creche Catulinho e da comunidade.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. **Fontes orais**. Histórias dentro da história. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org). Fontes históricas. São Paulo: Ed. Contexto, 2006.

ALBERTI, Verena. **Ouvir contar: textos em história oral**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2004.

ARRIBAS, Célia da Graça. **Afinal, espiritismo é religião?** A doutrina espírita na formação da diversidade religiosa brasileira. São Paulo: 2008. Programa de pós-graduação em Sociologia da Universidade de São Paulo, 2008. (Dissertação de Mestrado)

BERMAN, Marshall. **Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da humanidade**. São Paulo: Companhia das Letras. 1986

CARISIO, Camila Mendonça. **Chico Xavier, caridade e o mundo de César: um olhar sobre o modo de gestão da assistência social espírita de Uberaba- MG**. Uberlândia;MG: Programa de Pós-Graduação em Administração da Faculdade de Gestão e Negócios da Universidade Federal de Uberlândia. 2008. (Dissertação de Mestrado)

CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro. **O mundo invisível: cosmologia, sistema ritual e noção de pessoa no Espiritismo**. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

DAMATTA, Roberto. **Relativizando: uma introdução à antropologia social**. Rio de Janeiro: Ed. Rocco, 1987.

DECKER NETO, Norberto. **Caridade e Assistência espírita: imbricações do “auxílio” e da “ação cidadã”**. Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 2010. (Monografia de graduação em História Bacharelado).

ELAIDE, Mircea. **Origens**. Lisboa: Ed.70, 1989. **O sagrado e o profano: a essência das religiões**, São Paulo: Martins Fonte, 2001.

FERREIRA, Fernanda Flávia Martins. **Espiritismo kardecista brasileiro e cultura política histórica e novas trajetórias**. Belo Horizonte: Colegiado do Mestrado em Ciências políticas da Universidade Federal de Minas Gerais, 2008. (Dissertação de mestrado)

FERNANDES, Paulo César da Conceição. **As Origens do Espiritismo no Brasil: Razão, Cultura e Resistência no Início de uma Experiência (1850-1914)**. Brasília: Programa de Pós-graduação em sociologia 2008. (Dissertação de Mestrado).

GIUMBELLI, Emerson. **Caridade, assistência social, política e cidadania: prática e reflexões no espiritismo**. In: LANDIM, Leilah (org). **Ações em Sociedade: militância, caridade, assistência etc.**, Rio de Janeiro: ISER/NAU, 1998.

_____. **Em Nome da Caridade: Assistência social e Religião nas Instituições Espíritas**. Rio de Janeiro: ISER, 1995.

KARDEC, Allan. **O Livro dos Espíritos**. 90ª Ed. Trad. Salvador Gentile. Araras (SP): Instituto de Difusão Espírita, 1994.

_____. **Evangelho segundo Espiritismo**. Brasília: Federação Espírita Brasileira, 2013.

LEWGOY, Bernardo. Chico Xavier e a cultura brasileira. In: **Revista Antropológica**, 2001, vol. 44, n. 1. p. 53- 116.

MARTINS, Elza. Centro Espírita Bezerra de Menezes e Creche Catulinho depoimento [abril de 2018]. São Luís. Entrevista concedida a Karina Raylene dos Santos Ribeiro.

MENEZES, Bethânia Alves de. **O mito de Chico Xavier: os usos, apropriações e seduções do simbólico em Uberaba/ MG**. 2006. Uberlândia; MG: :Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Uberlândia. (Dissertação em Mestrado)

ROCHA, Cristina. A globalização da cura espírita. Biomedicina, João de Deus e seus seguidores australianos. Artigo atualizado do artigo original que foi publicado na revista Taja (2009, 20: 229-246). **Revista Tempo Social**, revista de sociologia da USP, v. 27, nº. 1. 2015. p.98

SILVA, Daniella Francisca Soares. **Práticas de funcionamento em organizações do terceiro setor e os fundamentos da Doutrina Espírita**. Belo Horizonte: Programa de pós-graduação mestrado profissional em Administração da FEAD, 2009. (Dissertação de mestrado)

SILVA, Eliane Moura. **Reflexões teóricas e históricas sobre o espiritualismo entre 1850- 1930**. Campinas;SP: Programa de pós-graduação em História da Universidade de Campinas, 1997. (Tese de doutorado)

SILVA, Fábio Luiz da. **Céu, inferno e purgatório: representações espíritas do além**. Assis-SP Programa de pós-graduação em História - Faculdade de Ciências e Letras de Assis. Universidade Estadual Paulista - UNESP, 2007. (Tese de doutorado)

SILVA, Vagner Gonçalves da. **O Antropólogo e sua Magia: Trabalho de Campo e Texto Etnográfico nas Pesquisas Antropológicas sobre Religiões Afro- brasileiras**. 1ª ed., 1ª reimpr. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SILEIRA, Fernando Torquato. **Brasil, pátria do evangelho: a inserção e o desenvolvimento do Espiritismo em Florianópolis (1910- 1949)**. Florianópolis; Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal de Santa Catarina, 2015. (Monografia de Graduação)

STOLL, Sandra Jacqueline. Narrativas biográficas: a construção da identidade espírita no Brasil e sua fragmentação. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 18, n 52, 2004.

APÊNDICE 01:

Questionário

1- Nome completo:

2- Idade:

3- Bairro em que reside:

4- Atual profissão:

5- Quais religiões você frequentou antes da Doutrina Espírita?

6- Quando começou a frequentar a Doutrina Espírita? (Data)

7- O que levou você a frequentar a Doutrina Espírita?

8- Quais Centros Espíritas já participou antes do Centro Espírita Bezerra de Menezes?

9- Você participa ativamente das atividades do Centro Espírita Bezerra de Menezes?

10- Qual das atividades você se interessa mais do centro?

11- Para você qual é a importância do Centro Espírita Bezerra de Menezes desenvolver atividades assistencialistas no bairro do São Francisco, no Hospital da Criança e no Asilo de Mendicidade?

